

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2018

1º DIA
CADERNO
1

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

O cedro foi planta um dia.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira.

2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorrida uma hora do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

INEP

Ministério
da Educação

08/04/2018

 **hexag**
VESTIBULAR MEDICINA

**LINGUAGENS, CÓDIGOS
E SUAS TECNOLOGIAS**

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

*I'll love
you till the
end came
unexpectedly.*

*For all life's twists and turns:
Flexible financial plans.*



Nesse texto publicitário o autor colide dois tempos verbais como forma de criar um efeito no leitor. Este efeito esperado é o de:

- A** surpresa.
- B** previsibilidade.
- C** consequência.
- D** inevitabilidade.
- E** condicionamento.

QUESTÃO 02

Rise in cancers 'caused by weight'

By Alex TherrienHealth reporter, BBC News

▪ 23 March 2018

Being overweight or obese is a growing cause of cancer in the UK while cases caused by smoking are falling, according to a large study.

Cancer Research UK found more than a third of all cases of cancer were avoidable – some 135,000. The charity also found that excess weight now caused 6.3% of all cancer cases – up from 5.5% in 2011 – while smoking as a cause had declined. It said more action was needed to tackle the "health threat" of obesity. Cancer Research UK found the country with the greatest proportion of preventable causes

of cancer was Scotland with 41.5%, followed by Northern Ireland on 38%, Wales on 37.8%, and England on 37.3%. Across the UK, smoking remained by far the leading cause of preventable cancer, although it dropped from 19.4% in 2011 to 15.1%.

Second was being, and third was exposure to UV radiation from the sun and sunbeds.

The standard way of diagnosing if someone is obese is by **calculating their body mass index (BMI)**. It measures whether you're a healthy weight for your height. A BMI of more than 25 means you're overweight and a BMI of more than 30 means you're classified as obese, although there are some exceptions.

Segundo informações veiculadas pela BBC News, a obesidade aumenta o risco de câncer. Além disso, a notícia também aponta:

- A** que houve aumento nos casos de câncer causado pelo tabagismo.
- B** a queda no número de casos de câncer na Grã-Bretanha.
- C** hábitos que aumentam a incidência de câncer.
- D** que são pequenos os números de casos de câncer na Grã-Bretanha.
- E** que há um surto de obesidade na Grã-Bretanha.

QUESTÃO 03

Sir,

For many years I have been a reader of the "Manchester Guardian" and have always liked its objectivity. But I am sorry to tell you that, during the last few weeks, its reports regarding present events in Germany are untrue and more than offending for this country.

In my opinion all these lies are dictated by the infernal hatred which the German Jewish press has against all that is national in Germany – lies which are the attempts of the Jewish adder to take revenge for the collapse of the old Socialist regime of corruption, a period of lucrative business for blackguards like many others.

Heinz Bartsch

**Bahnholstr. 35, Stolp in Pommern,
March 26.**

Disponível em: www.guardian.com. Acesso em: 26 march 2018.

O autor da carta comenta, sobre as notícias publicadas pelo *Guardian*, que:

- A** lamenta que o jornal tenha sempre se posicionado de forma contrária à Alemanha.
- B** atribui à imprensa israelense as notícias de teor negativo em relação à Alemanha.
- C** existem versões diferentes das notícias publicadas pelo jornal inglês.
- D** vê uma tentativa de vingança de setores da imprensa alemã por conta da queda do socialismo.
- E** embora sejam verdadeiras as notícias veiculadas, elas são nocivas à Alemanha.

QUESTÃO 04

In *The Shape of Water*, the damage is more mental than physical, although her face is in fact burned into scar tissue and she still has endless obstacles to overcome. Both she and the underwater monster who feature in this film are tortured outcasts, which inspires critics to rave about empathetic social injustice, survival in a cruel world, and poetic redemption. Alas, the more I try to find some kind of justifiable meaning and relevance, the more I find *The Shape of Water* a loopy, lunkheaded load of drivel. Not as stupid and pointless as that other critically overrated piece of junk *Get Out*, but determined to go down trying. I call this one *Maudie Meets the Creature From the Black Lagoon*.

Disponível em: www.rottentomatoes.com. Acesso em: 26 março 2018.

O autor desse comentário sobre o longa-metragem "A Forma da Água" considera o filme:

- A** importante por ressaltar a empatia.
- B** redundante e sem sentido.
- C** com grande poder de sedução.
- D** significativo e relevante.
- E** estúpido e irrelevante.

QUESTÃO 05

India Travel Guide

India is a beautiful and bamboozling place, and endlessly fascinating country that is often challenging and always surprising.

Stretched between the golden beaches of the Indian Ocean and the snow-capped peaks of the Himalayan mountains lies an incredible tapestry of natural and man-made wonders – astounding temples, mystical monasteries, frenetic cities, pristine national parks, lavish palaces, last kingdoms, mesmerising markets and some of the world’s most iconic monuments.

Disponível em: www.worldtravelguide.net. Acesso em: 26 mar. 2018.

Antes de viajar, turistas geralmente buscam informações sobre o local para onde pretendem ir. O trecho do guia de viagens sobre a Índia:

- A** descreve a história desse local para que turistas valorizem seus costumes milenares.
- B** informa hábitos religiosos para auxiliar turistas a entenderem as diferenças culturais.
- C** divulga os principais pontos turísticos para ajudar turistas a planejarem sua viagem.
- D** recomenda medidas de segurança para alertar turistas sobre possíveis riscos locais.
- E** apresenta aspectos gerais da cultura do país para continuar a atrair turistas estrangeiros.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.

— A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene! — comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.

— Para começar, deixe o “senhora” de lado e esqueça o “dona” também — diz Irene, sorrindo. — Já é um custo aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo todo. Meu nome é Irene. Todas sorriem. Irene prossegue:

— Agradeço os elogios para o jardim, só que você vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores. Eu sou um fracasso na jardinagem.

BAGNO, M. *A língua de Eulália: Novela Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado).

Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor(a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora”, ao se referir à interlocutora, ocorre porque Sílvia:

- A** pensa que Irene é a jardineira da casa.
- B** acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
- C** observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
- D** deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
- E** considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

QUESTÃO 07

Viajam de bonde silenciosamente. Devia ser quase uma hora, ¹pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.

²Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo e o leque indispensável; eram as baratas casemiras claras dos ternos, [...] eram as velhas mães, prematuramente envelhecidas com a maternidade frequente, a acompanhar a escadinha dos filhos, ao lado dos maiores, ainda moços, que fumavam os mais compactos charutos do mercado – era dessa gente que se enchia o bonde e se via pelas calçadas em direção aos jardins, aos teatros em matinê, aos arrabaldes e às praias.

³Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra. ⁴As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas, as portuguesas coradas e fortes, caboclas, mulatas e pretas – era tudo sim preto, às vezes todos exemplares em bando, às vezes separados, que a viagem de bonde me deu a ver.

E muito me fez meditar o seu semblante alegre, a sua força prolífica, atestada pela cauda de filhos que arrastavam, a sua despreocupação nas anemias que havia, em nada significando a preocupação de seu verdadeiro estado –⁵e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.

BARRETO, Lima. O domingo. *Contos completos de Lima Barreto*.

Organização e introdução de Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 589.

No texto, faz-se presente a adjetivação, que é um traço avaliativo do narrador, mas que está ausente no fragmento transcrito em:

- A “pois o veículo já se enchia do público especial dos domingos.” (ref.1).
- B “Eram meninas do povo envolvidas nos seus vestidos empoados com suas fitinhas cor-de-rosa ao cabelo” (ref.2).
- C “Era enfim o povo, o povo variegado da minha terra.” (ref.3).
- D “As napolitanas baixas com seus vestidos de roda e suas africanas” (ref.4).
- E “e tudo isso muito me obrigou a pensar sobre o destino daquela gente.” (ref.5).

QUESTÃO 08

Paralimpíadas é a mãe

Certamente eu descobriria no Google, mas me deu preguiça de pesquisar e, além disso, não tem importância saber quem inventou essa palavra grotesca, que agora a gente ouve nos noticiários de televisão e lê nos jornais. O surpreendente não é a invenção, pois sempre houve besteiras desse tipo, bastando lembrar os que se empenharam em não jogarmos futebol, mas ludopédio ou podobálio. O impressionante é a quase universalidade da adoção dessa palavra (ainda não vi se ela colou em Portugal, mas tenho dúvidas; os portugueses são bem mais ciosos de nossa língua do que nós), cujo uso parece ter sido objeto de um decreto imperial e faz pensar em por que não classificamos isso imediatamente como uma aberração deseducadora, desnecessária e inaceitável, além de subserviente a ditames saídos não se sabe de que cabeça desmiolada ou que interesse obscuro. Imagino que temos autonomia para isso e, se não temos, deveríamos ter, pois jornal, telejornal e radiojornal implicam deveres sérios em relação à língua. Sua escrita e sua fala são imitadas e tidas como padrão e essa responsabilidade não pode ser encarada de forma leviana.

Que cretinice é essa? Que quer dizer essa palavra, cuja formação não tem nada a ver com nossa língua? Faz muitos e muitos anos, o então ministro do Trabalho, Antônio Magri, usou a palavra “imexível” e foi gozado a torto e a direito, até porque ele não era bem um intelectual e era visto como um alvo fácil. Mas, no neologismo que talvez tenha criado, aplicou perfeitamente as regras de derivação da língua e o vocábulo resultante não está nada “errado”, tanto assim que hoje é encontrado em dicionários e tem uso corrente. Já o vi empregado muitas vezes, sem alusão ao ex-ministro. Infuturável, inesculhambável e impaquerável, por exemplo, são palavras que não se acham no dicionário, mas qualquer falante da língua as entende, pois estão dentro do espírito da língua, exprimem bem o que se pretende com seu uso e constituem derivações perfeitamente legítimas. Por que será que aceitamos sem discutir uma excrescência como “paralimpíada”?

(João Ubaldo Ribeiro, *O Estado de S. Paulo*, 23/09/2012)

O que motivou a indignação do autor com a palavra “paralimpíadas” foi o(a):

- A imposição da palavra, formada por um mecanismo que dispensa elementos conhecidos da língua.
- B aceitação irrestrita do termo por parte da mídia, especialmente pela televisão.

- C fato de que, ao contrário do neologismo “imexível”, a palavra não foi incorporada aos dicionários.
- D tentativa de resgatar palavras arcaicas tal como se fossem decretos imperiais.
- E recusa à adoção do neologismo pelos portugueses, cuja atitude revela-se conservadora.

QUESTÃO 09



BROWNE, C. Hagar, o horrível. *Jornal O GLOBO*, Segundo caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela:

- A o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- B o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- C o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- D o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.
- E a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

QUESTÃO 10

Leia o texto a seguir.

— Por que se demorou tanto na casa de banho?
 — Demorei, eu? Despachei-me enquanto o diabo esfregava o olho!
 — Esteve a cortar a unhas, eu bem escutei. [...]
 — Diga-se de paisagem, Constança: **eu estava me bonitando** para si.
 — Para mim?

(COUTO, Mia. *O outro pé da sereia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 229.)

O trecho em negrito revela:

- A início da ação, uma vez que aponta para o estado da personagem, expresso pelo verbo “estava”.
- B continuidade da ação, pois apresenta um evento prolongado, expresso pela palavra “bonitando”.
- C momento da ação, já que ela é posterior ao momento da fala, revelado pelo discurso direto.
- D simultaneidade de ações, pois, enquanto fala com Constança, a personagem vai se “bonitando”.
- E anterioridade de ações, visto que a personagem se dirige a Constança antes de se bonitar.

QUESTÃO 11



O poder das pequenas ideias

Muitas empresas adotam um tipo de programa interno muito inteligente, em que qualquer funcionário pode apresentar ideias e sugestões. Eu tenho um amigo, o Fernando, que trabalha em uma dessas empresas — um banco. Desde que o programa foi implantado, há um ano, o Fernando já apresentou mais de cem sugestões, uma a cada três dias, em média, e metade delas foi aprovada. O interessante é que as ideias do Fernando foram todas simples, coisas fáceis de fazer e que não necessitavam de grandes investimentos por parte do banco. Tanto que o Fernando até recebeu o título de “rei das pequenas ideias” e virou uma espécie de minicelebridade interna, coisa meio difícil numa empresa que tem milhares de funcionários. E de onde o Fernando tirou sua inspiração? De uma historinha que muita gente já ouviu, mas que sempre vale a pena repetir. Em 1980, a 3M, reconhecida mundialmente por estar sempre inventando um monte de novidades, inventou uma cola que não colava. A ideia foi considerada um fracasso e engavetada, até que um dia, um funcionário chamado Artur Fry — uma espécie de Fernando da 3M — transformou o insucesso num enorme sucesso: ele sugeriu usar a cola que não colava para criar o *Post-It*, aquela folhinha amarela que gruda mas não gruda. Vinte e cinco anos depois, o *Post-It* já rendeu uma fortuna para a 3M e pouco mudou: agora vem em duas cores, amarelo e rosa, e em dois tamanhos, pequeno e menor ainda. O que o Fernando faz no banco é a mesma coisa: olhar para o que todo mundo também está olhando e enxergar um detalhe que ninguém ainda tinha enxergado. Toda empresa brasileira tem um monte de Fernandos, uma gente criativa que só está esperando uma oportunidade para mostrar que sabe pensar. Sorte dos Fernandos que encontram uma empresa que acredita no poder das pequenas ideias. E azar das empresas que não aproveitam a força criativa de seus Fernandos.

GEHRINGER, Max. *O melhor de Max Gehringer na CBN: 120 conselhos sobre carreira, currículo, comportamento e liderança*. v.1. São Paulo: Globo, 2006, p.103.

De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- A para que uma pequena ideia tenha valor, ela deve transformar-se num grande sucesso.
- B todo resultado de sucesso surge de uma simples ideia.
- C as empresas que oportunizam a seus funcionários participarem com ideias e sugestões podem obter muitos ganhos.
- D o texto enfatiza que se deve procurar trabalho em empresas que acreditam no poder das pequenas ideias.
- E as empresas que não aproveitam a criatividade de seus colaboradores não apresentam bons resultados.

QUESTÃO 12

(...)

Anos atrás, a cantora Marina Lima compôs com o seu irmão, o poeta Antonio Cícero, uma música que dizia: “Eu espero / acontecimentos / só que quando anoitece / é festa no outro apartamento”.

Passei minha adolescência com esta sensação: a de que algo muito animado estava acontecendo em algum lugar para o qual eu não tinha convite. É uma das características da juventude: considerar-se deslocado e impedido de ser feliz como os outros são — ou aparentam ser. Só que chega uma hora em que é preciso deixar de ficar tão ligada na grama do vizinho.

As festas em outros apartamentos são fruto da nossa imaginação, que é infectada por falsos holofotes, falsos sorrisos e falsas notícias. Os notáveis alardeiam muito suas vitórias, mas falam pouco das suas angústias, revelam pouco suas aflições, não dão bandeira das suas fraquezas, então fica parecendo que todos estão comemorando grandes paixões e fortunas, quando na verdade a festa lá fora não está tão animada assim.

Ao amadurecer, descobrimos que a grama do vizinho não é mais verde coisíssima nenhuma. Estamos todos no mesmo barco, com motivos pra dançar pela sala e também motivos pra se refugiar no escuro, alternadamente. Só que os motivos pra se refugiar no escuro raramente são divulgados. Pra consumo externo, todos são belos, sexys, lúcidos, íntegros, ricos, sedutores. “Nunca conheci quem tivesse levado porrada / todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo”.

Fernando Pessoa também já se sentiu abafado pela perfeição alheia, e olha que na época em que ele escreveu estes versos não havia esta overdose de revistas que há hoje, vendendo um mundo de faz-de-conta.

Nesta era de exaltação de celebridades — reais e inventadas — fica difícil mesmo achar que a vida da gente tem graça. Mas tem. Paz interior, amigos leais, nossas músicas, livros, fantasias, desilusões e recomeços, tudo isso vale ser incluído na nossa biografia. (...) Compensa passar a vida comendo alface para ter o corpo que a profissão de modelo exige? Será tão gratificante ter um paparazzo na sua cola cada vez que você sai de casa? Estarão mesmo todos realizando um milhão de coisas interessantes enquanto só você está sentada no sofá pintando as unhas do pé?

Favor não confundir uma vida sensacional com uma vida sensacionalista. As melhores festas acontecem dentro do nosso próprio apartamento.

(MARTHA MEDEIROS, jornalista e escritora, colunista do jornal *Zero Hora* e de *O Globo*)

“Favor não confundir uma vida sensacional com uma vida **sensacionalista**.” Levando em conta o texto, o termo em destaque possui melhor definição em:

- A que produz sensação intensa.
- B que desperta viva admiração ou entusiasmo; espetacular; formidável.
- C que há divulgação e exploração, em tom espalhafatoso, de matéria capaz de emocionar ou escandalizar.
- D que há surpresa ou grande impressão devida a um acontecimento raro, incomum.
- E que produz fato de grande comoção moral; emocionante.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

A última romântica

Cigarros, isqueiros, copos com drinques coloridos, garrafas vazias – de vodka, do licor de coco Malibu... Às flores, velas, retratos e mensagens de praxe os fãs acrescentaram em frente à casa de Amy Winehouse esses objetos que dão prazer, podem viciar e fazem mal à saúde. Para além da homenagem, era uma forma de participar do universo de excessos da cantora.

É curioso o apelo de Amy num mundo conservador, cada vez mais antitabagista e alerta para os riscos das drogas – um mundo onde vamos sendo ensinados a comprar produtos sem gordura trans e onde até as garotas de esquerda consomem horas dentro da academia.

Numa época em que as pessoas são estimuladas a abdicar de certos prazeres na expectativa de durar bastante, simplesmente para durar, Winehouse fez o roteiro oposto – intenso, autodestrutivo, suicida.

Sob o aspecto clínico, era uma viciada grave, necessitando desesperadamente da ajuda que insistia em recusar. Uma de suas canções mais famosas trata exatamente disso.

Amy foi presa fácil do jornalismo de celebridades, voltado à escandalização da intimidade dos famosos (quanto pior, melhor). Foi também, num tempo improvável, a herdeira de Janis Joplin, morta aos 27 em 1970, e de Billie Holiday, morta aos 44, em 1959, ambas por *overdose*.

Como suas antecessoras, Amy leva ao extremo o *éthos* romântico – do artista que vive em conflito permanente e se rebela contra o curso prosaico e besta do mundo. Na sua figura atormentada e em constante desajuste, o auto-flagelo quase sempre se confunde com o ódio às coisas que funcionam. Numa cultura inteiramente colonizada pelo dinheiro e que convida à idolatria, fazer sucesso parecia uma espécie de vexame e de vileza, o supremo fiasco existencial, contra o qual era preciso se resguardar.

Nisso Amy evoca os gênios do romantismo tardio – Lautréamont, Rimbaud e outros poetas do inferno humano, que tinham plena consciência da vergonha de dar certo.

(SILVA, Fernando de Barros e. *Folha de São Paulo*, 26/07/2011)

QUESTÃO 13

A relação entre o título e as ideias expostas nesse artigo evidenciam que o autor:

- A** pretende mobilizar os jovens de maneira que eles passem a incorporar hábitos saudáveis em seu cotidiano.
- B** considera que a cantora Amy Winehouse encarnava uma personagem exótica apenas para conquistar a fama.
- C** propõe que a morte de Amy Winehouse deva servir de alerta às celebridades que adotam estilo de vida destrutivo.
- D** tenciona estimular a criação de campanhas que combatam o tabagismo, o alcoolismo e o uso de entorpecentes.
- E** constata que as atitudes autodestrutivas não são exclusivas de artistas do mundo contemporâneo.

QUESTÃO 14

Considere esta definição:

Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador linguístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.

(Adaptado de FIORIN, J. L. O dito pelo não dito. In: *Língua Portuguesa*, ano I, n. 6, 2006. p. 36-37.)

A passagem do texto “A última romântica”, em que a palavra sublinhada instaura um pressuposto, é:

- A** “... esses objetos que dão prazer, podem viciar e fazem mal à saúde.”
- B** “... era uma forma de participar do universo de excessos da cantora.”
- C** “... onde até as garotas de esquerda consomem horas dentro da academia.”
- D** “Sob o aspecto clínico, era uma viciada grave...”
- E** “Como suas antecessoras, Amy leva ao extremo o *éthos* romântico...”

QUESTÃO 15

Sou feliz pelos amigos que tenho. Um deles muito sofre pelo meu descuido com o vernáculo. Por alguns anos ele sistematicamente me enviava missivas eruditas com precisas informações sobre as regras da gramática, que eu não respeitava, e sobre a grafia correta dos vocábulos, que eu ignorava. Fi-lo sofrer pelo uso errado que fiz de uma palavra num desses meus badulaques. Acontece que eu, acostumado a conversar com a gente das Minas Gerais, falei em “varreção” – do verbo “varrer”. De fato, trata-se de um equívoco que, num vestibular, poderia me valer uma reprovação. Pois o meu amigo, paladino da língua portuguesa, se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário, aquela que tem, no topo, a fotografia de uma “varroa” (*sic!*) (você não sabe o que é uma “varroa”?) para corrigir-me do meu erro. E confesso: ele está certo. O certo é “varrição” e não “varreção”. Mas estou com medo de que os mineiros da roça façam troça de mim porque nunca os vi falar de “varrição”. E se eles rirem de mim não vai me adiantar mostrar-lhes o xerox da página do dicionário com a “varroa” no topo. Porque para eles não é o dicionário que faz a língua. É o povo. E o povo, lá nas montanhas de Minas Gerais, fala “varreção” quando não “barreção”. O que me deixa triste sobre esse amigo oculto é que nunca tenha dito nada sobre o que eu escrevo, se é bonito ou se é feio. Toma a minha sopa, não diz nada sobre ela, mas reclama sempre que o prato está rachado.

ALVES, R. *Mais badulaques*. São Paulo: Parábola, 2004 (fragmento)

De acordo com o texto, após receber a carta de um amigo “que se deu ao trabalho de fazer um xerox da página 827 do dicionário” sinalizando um erro de grafia, o autor reconhece:

- A** a supremacia das formas da língua em relação ao seu conteúdo.
- B** a necessidade da norma padrão em situações formais de comunicação escrita.

- C** a obrigatoriedade da norma culta da língua, para a garantia de uma comunicação efetiva.
- D** a importância da variedade culta da língua, para a preservação da identidade cultural de um povo.
- E** a necessidade do dicionário como guia de adequação linguística em contextos informais privados.

QUESTÃO 16

CREC-CREC

Toda morte é prematura, mas algumas doem mais do que outras nos que ficam. Até hoje, os amigos lamentam a falta que faz a inteligência aguda do José Onofre, que partiu cedo demais. Foi o Onofre que, certa vez, reagindo à velha máxima de que não se pode fazer omelete sem quebrar ovos, usada para justificar toda sorte de violência, disse: "É, mas tem gente que não quer fazer omelete, gosta é de ouvir o barulhinho de cascas de ovos se quebrando".² Segundo o Zé, era preciso distinguir o sincero desejo de revolução ou mudança da busca do crec-crec pelo crec-crec.

Na véspera das manifestações anunciadas para o dia 7, e ainda no rescaldo das manifestações passadas, a distinção é vital.³ E não parece difícil: a turma do crec-crec é a turma do quebra quebra, identificada pelos rostos tapados ou pelo cuidado em não ser identificada. Mas não é tão simples assim, há mascarados com boas causas e caras limpas que só estão ali pela baderna, os aficionados do crec-crec como espetáculo de rua.

⁴E, como um complicador a mais, há a natureza indefinida das omeletes pretendidas. "Abaixo tudo!", como li num dos cartazes sendo carregados em junho, tem a virtude da síntese, mas não parece ser uma reivindicação viável.

⁵Li que a extrema direita pretende encampar a megamanifestação de sábado e que seu objetivo – uma omeleteça – é derrubar a Dilma.

De qualquer maneira, pode-se prever mais algumas cabeças sendo quebradas, como cascas de ovos, nas manifestações contra tudo e a favor de, do, da... enfim, depois a gente vê – que vem por aí.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,crec-crec-,1071510,0.htm>. Acesso em: 08 de setembro de 2013. (adaptado)

O sentido produzido pelo cronista Luis Fernando Veríssimo, no texto, revela que:

- A** as manifestações anteriores e a manifestação do dia 7 foram caracterizadas por pessoas usando máscaras, a fim de realizar depredações e badernas nas ruas, fato que não as distingue.
- B** existem reivindicações contra tudo nas manifestações, como no cartaz "Abaixo tudo"; sem especificar, suas causas desencadeiam um movimento unificado e soberano.
- C** os manifestantes não estavam interessados no quebra-quebra. Alguns mascarados se infiltraram nas manifestações e ocasionaram a baderna.
- D** os espaços depredados representam os sinceros desejos dos manifestantes por mudanças ávidas e revolução.
- E** a sociedade encontra-se perdida, sem propostas concretas para reivindicar durante as manifestações.

QUESTÃO 17

Nada como a instrução – “Rico estuda cinco anos mais.”

Cotidiano, 17 jul. 1998.

O senhor não me arranja um trocado?, perguntou o esfarrapado garoto com um olhar súplice. Outro daria o dinheiro ou seguiria adiante. Não ele. Não perderia aquela oportunidade de ensinar a um indigente uma lição preciosa:

— Não, jovem – respondeu –, não vou lhe dar dinheiro. Vou lhe dar uma coisa melhor do que dinheiro. Vou lhe transmitir um ensinamento. Olhe para você, olhe para mim. Você é pobre, você anda descalço, você decerto não tem o que comer. Eu estou bem vestido, moro bem, como bem. Você deve estar achando que isso é obra do destino. Pois não é. Sabe qual é a diferença entre nós, filho? O estudo. As estatísticas estão aí: Pobre estuda cinco anos menos do que o rico.

O menino olhava assombrado. Ele continuou:

— Pessoas como eu estudaram mais. Em média, cinco anos mais. Ou seja: passamos cinco anos a mais em cima dos livros. Cinco anos sem nos divertir, cinco anos queimando pestanas, cinco anos sofrendo na véspera dos exames. E sabe por quê, filho? Porque queríamos aprender. Aprender coisas como o teorema de Pitágoras. Você sabe o que é o teorema de Pitágoras? Não, seguramente você não sabe o que é o teorema de Pitágoras. Se você soubesse, eu não só lhe daria um trocado, eu lhe daria muito dinheiro, como homenagem a seu conhecimento. Mas você não sabe o que é o teorema de Pitágoras, sabe?

— Não – disse o menino. E virando as costas foi embora. Com o que ele ficou muito ofendido. O rapaz simplesmente não queria saber nada acerca do teorema de Pitágoras. Aliás – como era mesmo, o tal teorema? Era algo como o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos. Ou: o quadrado do cateto é a soma dos quadrados da hipotenusa. Ou ainda, a hipotenusa dos quadrados é a soma dos catetos quadrados. Algo assim. Algo que só aqueles que têm cinco anos a mais de estudo conhecem.

Fonte: SCLiar, Moacyr. *O imaginário cotidiano*. São Paulo: Global, 2001. p. 25-26.

Com base no texto, assinale a alternativa CORRETA.

- A** O menino, ao ficar sabendo que o estudo pode transformar as pessoas, prestou atenção ao que o homem explicava, pois queria se vestir bem, morar bem e comer bem.
- B** O homem, por ter cinco anos a mais de estudo que o menino, consegue explicar facilmente o teorema de Pitágoras, o que lhe dá a certeza de que o caminho para o sucesso é o estudo.
- C** O homem a quem o garoto pede “um trocado” julga que a diferença entre eles está unicamente na falta de estudo, sem levar em conta a possível falta de oportunidade e incentivo que o garoto tenha tido.
- D** O homem explicou ao garoto o teorema de Pitágoras para que conseguisse ganhar mais uns “trocados”.
- E** Ao perceber a importância que se deve dar aos estudos, o garoto decidiu acompanhar o homem, que estava disposto a educar o menino.

QUESTÃO 18

O horizonte a um centímetro

Há cidades, como o Rio de Janeiro, em que, ao abrir uma janela, pode-se enxergar o infinito. Ou não, já que ele é infinito. O mar está à nossa frente e, ao fundo, as montanhas surgem umas por trás das outras, mas não se vê onde terminam.

Pois, com toda essa imensidão ao nosso alcance, preferimos trazer o horizonte para cinco centímetros do rosto. Essa é a distância entre os olhos e o visor dos *smartphones* e similares que as pessoas carregam consigo – e de que não se desgrudam nem para atravessar a rua, levar a comida à boca ou dirigir o carro. O risco de cair num bueiro, espetar o garfo na bochecha ou bater num poste não faz com que tentem se livrar desse jugo – mais forte do que todas as formas de escravidão a que o ser humano foi submetido nos últimos 2.000 anos.

Não contente, o homem conseguiu agora aproximar ainda mais o horizonte – a um centímetro do rosto. Chegou o Google Glass, um óculos que se equilibra nas orelhas e no nariz, como os óculos comuns, mas, em vez das lentes, contém uma telinha de uma polegada, equipada com câmera, microfone e internet – enfim, tudo de que você precisa na vida.

Com ele, pode-se fotografar e gravar imagens, estocá-las, reproduzi-las e transmiti-las, ditar (não digitar) e mandar mensagens de texto, e ler (aliás, ouvir) o jornal ou o *Guerra e Paz**. Serve também como GPS, controle remoto, relógio, TV, iPod e só falta trazer de volta a pessoa amada. Segundo os que já o testaram, o Google Glass provoca dor de cabeça, faz a pessoa tropeçar na rua e criará uma geração de vesgos se for usado continuamente por menores de 13 anos. E seu *design* é cafonérrimo. Ou seja, tem tudo para ser um sucesso de vendas.

(Ruy Castro, *Folha de S. Paulo*, 13.05.2013. Adaptado)

***Guerra e Paz**: extenso romance considerado uma das obras-primas de Leon Tolstói.

Pela leitura do texto, pode-se concluir corretamente que, para o autor:

- A os diversos aplicativos, presentes em aparelhos como os *smartphones*, e a maior proximidade do usuário com a tela permitem às pessoas amplo domínio da própria liberdade.
- B o principal atrativo do Google Glass é possibilitar, em um curto período de tempo, a leitura de textos consagrados da literatura, a exemplo do romance *Guerra e Paz*.
- C os *smartphones* e outros celulares, apesar do *design* deslegrado e futurista, garantem maior interação entre os indivíduos e a realidade que os cerca.
- D as pessoas não utilizam o senso crítico quando compram e usam, indiscriminadamente, determinados produtos e equipamentos oferecidos pelo mercado.
- E os indivíduos portadores de deficiências visuais substituirão os óculos convencionais pelo Google Glass, uma vez que este possui lentes mais leves e sofisticadas.

QUESTÃO 19

Capim-guiné

(Raul Seixas)

Plantei um sítio no sertão de Piritiba
Dois pés de guataíba, cajú, manga e cajá
Peguei na enxada como pega um catingueiro
Fiz aceiro botei fogo, "Vá ver como é que tá"

Tem abacate, jenipapo e bananeira
Milho-verde, macaxeira, como diz no Ceará
Cebola, coentro, andú, feijão-de-corda
Vinte porco na engorda, até um gado no currá

Com muita raça, fiz tudo aqui sozinho
Nem um pé de passarinho veio a terra semeá
Agora veja, compadre a safadeza
Começou a malvadeza, todo bicho vem prá cá

Num planto capim-guiné
Prá boi abaná rabo
Eu "tô virado no Diabo", eu "tô retado cum você"
"Tá vendo tudo e fica aí parado
Com cara de viado que viu caxinguelê"

Sussuarana só fez perversidade
Pardal foi pra cidade
Peruá minha saqué (qué, qué)
Dona raposa só vive na mardade
Me faça a caridade se vire e dê no pé

Sagui trepado no pé da goiabeira
Sariguê na macaxeira, tem inté tamanduá
Minhas galinha já não ficam mais paradas
E o galo de madrugada tem medo de cantar

Num planto capim-guiné
Prá boi abaná rabo
Eu "tô virado no Diabo", eu "tô retado cum você"
"Tá vendo tudo e fica aí parado
Com cara de viado que viu caxinguelê"

(...)

(Disponível em: <http://letras.mus.br/raul-seixas/90581/>. Acesso em 22.10.2013. Adaptado)

Sobre o texto, é correto afirmar que:

- A o proprietário do sítio contou com a colaboração de amigos e de parentes no cultivo dos alimentos e na criação dos animais.
- B a solidão tornou o eu lírico uma pessoa amargurada que tem dificuldades de conviver em sociedade.
- C o homem se mostra indignado com seus vizinhos pela falta de solidariedade com que foi recebido pela comunidade local.
- D o camponês se sente injustiçado e explorado pelos animais da região que resolveram invadir seu sítio.
- E a tristeza do eu lírico está no fato de ele ter adquirido galinhas ariscas e um galo medroso.

QUESTÃO 20



Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2010.

Calvin apresenta a Haroldo (seu tigre de estimação) sua escultura na neve, fazendo uso de uma linguagem especializada. Os quadrinhos rompem com a expectativa do leitor, porque:

- A Calvin, na sua última fala, emprega um registro formal e adequado para a expressão de uma criança.
- B Haroldo, no último quadrinho, apropria-se do registro linguístico usado por Calvin na apresentação de sua obra de arte.
- C Calvin emprega um registro de linguagem incompatível com a linguagem de quadrinhos.
- D Calvin, no último quadrinho, utiliza um registro linguístico informal.
- E Haroldo não compreende o que Calvin lhe explica, em razão do registro formal utilizado por este último.

QUESTÃO 21

Texto I

Língua portuguesa

Olavo Bilac

Última flor do Lácio, inculta e bela,
É, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela (...)

Observação: última flor do Lácio = Lácio é uma região na Itália central onde se falava latim. Muitas línguas derivam do latim, como o francês, o espanhol e o italiano; a **última** delas foi a língua portuguesa, conforme diz o poema, que também a caracteriza como **inculta**, ou seja, não lapidada, em comparação às outras também formadas a partir do latim.

Vocabulário

ganga = matéria inútil que se separa dos minerais

vela = permanece de vigia

(Olavo Bilac. *Tarde*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Adaptado)

Texto II

[...] Fiquei pensando: “Mas o poeta disse sepultura?! O tal de Lácio eu não sabia onde ficava, mas de sepultura eu entendia bem, disso eu entendia!”, repensei baixando o olhar para a terra. Se eu escrevia (e já escrevia) pequenos contos nessa língua, quer dizer que era a sepultura que esperava por esses meus escritos? Fui falar com meu pai. [...] Olha aí, pai, o poeta escreveu com todas as letras, nossa língua é sepultura mesmo, tudo o que a gente fizer vai pra debaixo da terra, desaparece!
Calmamente ele pousou o cigarro no cinzeiro ao lado. Pegou os óculos. O soneto é muito bonito, disse-me encarando com severidade. Feio é isso, filha, isso de querer renegar a própria língua. Se você chegar a escrever bem, não

precisa ser em italiano ou espanhol ou alemão, você ficará na nossa língua mesmo, está me compreendendo?

(Lygia Fagundes Telles. *Durante aquele estranho chá: perdidos e achados*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. p. 109-111. Adaptado)

No trecho – “O tal de Lácio eu não sabia onde ficava, mas de sepultura eu entendia bem”,... – a expressão “O tal de Lácio” revela um uso de linguagem apropriado:

- A às situações de emprego da norma padrão.
- B às situações de fala, em conversas.
- C à manifestação de respeito pelo local indicado.
- D aos autores de literatura clássica.
- E a um discurso em situação de extrema formalidade.

QUESTÃO 22

Leia e observe com atenção o quadrinho e, a seguir, assinale a alternativa CORRETA.



Ivo Viu a Uva - <http://www.ivoviuauva.com.br>

- A A mensagem de humor transmitida pelo quadrinho se dá com a concomitância da linguagem escrita e da linguagem visual.
- B Só a linguagem escrita é suficiente para a composição e a transmissão da mensagem humorística contida no quadrinho.
- C É na linguagem visual que está centrada toda a mensagem humorística transmitida, sendo a escrita dispensável.
- D A mensagem escrita no quadrinho, representada pela fala da personagem, apresenta todas as características da linguagem culta, ou padrão.
- E Na mensagem escrita, há ocorrência de um mesmo substantivo, ora no masculino, ora no feminino.

QUESTÃO 23

As variedades linguísticas brasileiras são diversas à medida da extensão territorial do país. Considere o texto seguinte, que apresenta uma dessas variedades.

— Vancê já sabe, nha Lainha, que eu ‘tou na mente de lhe pedir; alguém já lhe havéra de ter contado.

Ela avermelhou toda:

— É: eu sube mesmo.

— Agora vancê me diga, p’r’o seu mesmo dizer, si d’aqui por diante eu fico no direito de falar p’r’o seu veio no negócio, e também si já não é tempo de ir comprando a roupinha, a louça, a trastaria d’ua casa.

— Isso ‘ta no seu querer.

— Mas vancê casa antão comigo de tuda a sua vontade, não tem nem um no pensamento?

— Não tenho, nho Vicente. Eu não incubro a ideia de casar c’o Réimundo, e ele também queria casar comigo. Agora, dêsque ele faltou c’a promessa, eu não tenho prisão por ninguém.

(Silveira, Valdomiro. *Constância*. In: *Os caboclos: conto*. Rio de Janeiro; Brasília: Civilização Brasileira; INL, 1975. Adaptado.)

Assinale a interpretação correta, de acordo com o texto.

- A “Agora você me diga, p’r o seu mesmo dizer” – Vicente queria que Lainha repetisse para si mesma algo.
- B “Eu não incubro a ideia de casar c’o Réimundo” – Lainha não esconderia de Vicente a intenção de Réimundo em tomá-la como esposa.
- C “não tem nem um no pensamento” – Lainha não pensava em ninguém melhor que Vicente para ser seu esposo.
- D “Agora, dê que ele faltou c’a promessa” – Réimundo não fez a promessa que deveria ter feito a Lainha.
- E “eu não tenho prisão por ninguém.” – Lainha afirmou não ter compromisso com ninguém.

QUESTÃO 24

A jabuticaba só nasce mesmo no Brasil?

Em seu discurso de agradecimento pelo prêmio de Economista do ano em 2003, Pérsio Arida, um dos idealizadores do Plano Real, utilizou um argumento inusitado para justificar a taxa de juros de equilíbrio de 8% ao ano no Brasil. “Certas coisas são iguais à jabuticaba, só ocorrem no Brasil”, explicou ele na época. Rapidamente, jornalistas e intelectuais passaram a citar a frase como parte da chamada “Teoria da Jabuticaba”, com o objetivo de explicar em seus textos o porquê de alguns fenômenos só acontecerem no Brasil.

Se nas Ciências Humanas a tal teoria parece fazer sucesso, do ponto de vista biológico ela está equivocada. Quem garante isso é o pesquisador da APT (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) Eduardo Suguino que tratou de derrubar alguns mitos sobre a ocorrência do famoso fruto. “A jabuticaba pode até ser nativa do Brasil, mas não ocorre só aqui”, explicou. “Ela já apareceu em países como Argentina e México em sua forma natural”.

Ainda de acordo com Suguino, a jabuticabeira pode ser cultivada em qualquer canto do planeta. Como se trata de uma planta propagada por semente, são necessárias apenas três condições para que ela se desenvolva: água, oxigênio e calor. Mesmo assim, ele faz questão de ponderar sobre a suposta universalidade do tradicional vegetal. “Apesar de possuir essa capacidade de ser cultivada em qualquer lugar, a jabuticabeira pode ser prejudicada por alguns fatores ambientais”, afirma. Depois, o pesquisador ainda forneceu exemplos de casos em que o vegetal pode sofrer danos. “Se levar um exemplar para a Europa durante o inverno, ele dificilmente sobreviverá fora de um vaso ou de ambiente protegido”.

(Disponível em <http://www.blogdoscuriosos.com.br>. Acesso em 19.10.2013. Adaptado)

De acordo com o texto, pode-se afirmar que a função da linguagem utilizada predominantemente pelo autor é:

- A a emotiva, pois está centrada em depoimentos subjetivos de pesquisadores que desejam demonstrar seus sentimentos em relação às jabuticabeiras.
- B a apelativa, já que seu objetivo é o de convencer o leitor a plantar uma jabuticabeira, porque é necessário água, oxigênio e calor para que se desenvolva.
- C a referencial, pois faz uso da impessoalidade, marcada pelos verbos na terceira pessoa tais como “utilizou”, “explicou” e “passaram”.
- D a metalinguística, já que se trata de um texto de caráter científico, cujo principal assunto é a ciência do plantio de jabuticaba por toda parte.
- E a poética, uma vez que a ênfase está na construção da mensagem a partir da sonoridade e do ritmo explorados nas palavras “jabuticabas” e “jabuticabeiras”.

QUESTÃO 25

ÀS VEZES VOCÊS NÃO SE SENTEM UM TANTO INDEFINIDOS?



(Disponível em <http://kdobolodecarne.blogspot.com.br/2011/09/tirinhas-inteligentes-para-refletir.html>)

A expressividade da charge decorre da(o):

- A sua capacidade de provocar a reflexão do leitor.
- B riqueza de detalhes apresentados com a técnica do pontilhado.
- C concretização do tema por meio da relação entre diferentes planos de linguagem.
- D humor gerado pelo fato de uma criança refletir sobre questões profundas.
- E tom poético da fala enriquecida pelo tracejado artístico do desenho.

QUESTÃO 26

A escrita é uma tecnologia intelectual que vem auxiliar o trabalho biológico. É como uma nova memória, situada fora do sujeito, e ilimitada. Com ela não é mais necessário reter todos os relatos – este auxiliar cognitivo vem, portanto, relativizar a memória para que a mente humana possa desviar sua atenção consciente para outros recursos e faculdades.

Se é arriscado associar diretamente o surgimento da ciência ao da escrita, podemos, de qualquer forma, afirmar que a escrita deu impulso e desempenhou um papel fundamental na construção do discurso científico. O distanciamento possibilitado pela grafia no papel traz o registro das experiências e das hipóteses, o conhecimento especulativo, o documentário de comprovações, a compilação de teorias e de paradigmas em torno dos quais as comunidades científicas vão se agrupar.

RAMAL, A.C. *Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

O advento da escrita como tecnologia intelectual está diretamente ligado a uma série de mudanças na forma de pensar e de construir o conhecimento nas sociedades. A partir do texto, constata-se que, na elaboração do discurso científico, a escrita:

- A determinou de que modo a sociedade científica deveria se organizar para avançar.
- B possibilitou que os pesquisadores se distanciassem de informações presentes na memória.
- C permitiu que fossem documentados conceitos e saberes advindos de experiências realizadas.
- D facilitou que as informações ficassem armazenadas igualmente na memória e no papel.
- E consentiu que a atenção dos homens se desviasse para os saberes antigamente inalcançáveis.

QUESTÃO 27

Levando em conta as informações do primeiro quadrinho, identifique a alternativa que apresenta a palavra que também sofreu alterações na acentuação gráfica devido à regra mencionada.



- A) plateia
- B) heroico
- C) gratuito
- D) Bocaiuva
- E) caiu

QUESTÃO 28

De frente pro crime

Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto uma foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém

O bar mais perto depressa lotou
Malandro junto com trabalhador
Um homem subiu na mesa do bar
E fez discurso pra vereador

E veio o camelô vender
Anel, cordão, perfume barato
Baiana pra fazer pastel
E um bom churrasco de gato
Quatro horas da manhã

Baixou um santo na porta bandeira
E a moçada resolveu
Parar, e então

Tá lá o corpo estendido no chão
Em vez de rosto uma foto de um gol
Em vez de reza uma praga de alguém
E um silêncio servindo de amém

Depressa foi cada um pro seu lado
Pensando numa mulher ou no time
Olhei o corpo no chão e fechei
Minha janela de frente pro crime...

(BLANC, Aldir; BOSCO, João. Caça à Raposa. Rio de Janeiro: Gravadora RCA Victor, 1975, L.A.)

Ao traçar um paralelo entre os substantivos “rosto”, “reza” e “amém”, de um lado, e “foto”, “praga” e “silêncio”, de outro, o estribilho relaciona a crueza da realidade à:

- A) decepção amorosa que está atormentando o poeta.
- B) perda do espírito de resignação na família brasileira.
- C) difusão da filantropia que caracteriza as relações humanas na cidade grande.
- D) emoção coletiva que sempre acaba unindo as pessoas em face da morte.
- E) ausência de solidariedade entre os moradores das grandes cidades.

QUESTÃO 29

A Lei Federal nº 9.985/2000, que instituiu o sistema nacional de unidades de conservação define dois tipos de áreas protegidas. O primeiro, as unidades de proteção integral, tem por objetivo preservar a natureza, admitindo-se apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, isto é, aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais. O segundo, as unidades de uso sustentável, tem por função compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos recursos naturais. Nesse caso, permite-se a exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo-se a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

Considerando essas informações, analise a seguinte situação hipotética.

Ao discutir a aplicação de recursos disponíveis para o desenvolvimento de determinada região, organizações civis, universidade e governo resolveram investir na utilização de uma unidade de proteção integral, o Parque Nacional do Morro do Pindaré, e de uma unidade de uso sustentável, a Floresta Nacional do Sabiá. Depois das discussões, a equipe resolveu levar adiante três projetos:

- o projeto I consiste em pesquisas científicas embasadas exclusivamente na observação de animais;
- o projeto II inclui a construção de uma escola e de um centro de vivência;
- o projeto III promove a organização de uma comunidade extrativista que poderá coletar e explorar comercialmente frutas e sementes nativas.

Nessa situação hipotética, atendendo-se à lei mencionada no texto, é possível desenvolver tanto na unidade de proteção integral quanto na de uso sustentável:

- A) apenas o projeto I.
- B) apenas o projeto III.
- C) apenas os projetos I e II.
- D) apenas os projetos II e III.
- E) todos os três projetos.

QUESTÃO 30

O teatro de Gil Vicente caracteriza-se por ser fundamentalmente popular. E essa característica manifesta-se, particularmente, em sua linguagem poética, como ocorre no trecho a seguir, de “O Auto da Barca do Inferno”.

Ó Cavaleiros de Deus,
A vós estou esperando,
Que morrestes pelejando
Por Cristo, Senhor dos Céus!
Sois livres de todo o mal,
Mártires da Madre Igreja,
Que quem morre em tal peleja
Merece paz eternal.

No texto, fala final do Anjo, temos no conjunto dos versos:

- A) variação de ritmo e quebra de rimas.
- B) ausência de ritmo e igualdade de rimas.
- C) alternância de redondilha maior e menor e simetria de rimas.
- D) redondilha menor e rimas opostas e emparelhadas.
- E) igualdade de métrica e de esquemas das palavras que rimam.

QUESTÃO 31

Cantiga

Ai! A manhã primorosa
do pensamento...
Minha vida é uma pobre rosa
ao vento.

Passam arroios de cores
sobre a paisagem.
Mas tu eras a flor das flores,
Imagem!

Vinde ver asas e ramos,
na luz sonora!
Ninguém sabe para onde vamos
agora.

Os jardins têm vida e morte,
noite e dia...
Quem conhecesse a sua sorte,
morria.

E é nisto que se resume
o sofrimento:
cai a flor, – e deixa o perfume
no vento!

MEIRELES, Cecília. Viagem. In: *Obra poética*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1991. p. 115-116.

A leitura atenta do poema “Cantiga”, de Cecília Meireles, permite-nos afirmar que:

- A** os jardins, representados de forma monocrática, representam a crise existencial do eu lírico, sua tristeza e solidão.
- B** o sofrimento amoroso é representado pela rosa.
- C** o perfume que cai ao vento, nos últimos versos do poema, é metáfora que representa a paixão.
- D** a imagem sinestésica do verso “na luz sonora”, terceira estrofe, atribui ao jardim característica de melancolia.
- E** a efemeridade da vida é retratada, principalmente, na quarta estrofe.

QUESTÃO 32

Se amor não é qual é este sentimento?
Mas se é amor, por Deus, que cousa é a tal?
Se boa por que tem ação mortal?
Se má por que é tão doce o seu tormento?

Se eu ardo por querer por que o lamento
Se sem querer o lamentar que val?
Ó viva morte, ó deleitoso mal,
Tanto podés sem meu consentimento.

E se eu consinto sem razão pranteio.
A tão contrário vento em frágil barca,
Eu vou por alto-mar e sem governo.

É tão grave de error, de ciência é parca
Que eu mesmo não sei bem o que eu anseio
E tremo em pleno estio e ardo no inverno.

Petrarca

O artista do Classicismo, para revelar o que está no universo, adota uma visão:

- A** subjetiva.
- B** idealista.
- C** racionalista.
- D** platônica.
- E** negativa.

QUESTÃO 33

Alma minha gentil, que te partiste
tão cedo desta vida descontente,
repousa lá no Céu eternamente,
e viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
memória desta vida se consente,
não te esqueças daquele amor ardente
que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
alguma coisa a dor que me ficou
da mágoa, sem remédio, de perder-te,

roga a Deus, que teus anos encurtou,
que tão cedo de cá me leve a ver-te,
quão cedo de meus olhos te levou.

Luís de Camões, In: *Sonetos*, 2001.

No soneto, o eu lírico:

- A** suplica a Deus que suas memórias afetivas lhe sejam subtraídas.
- B** expressa o desejo de que sua amada seja em breve restituída à vida.
- C** expressa o desejo de que sua própria vida também seja abreviada.
- D** suplica a Deus que sua amada também se liberte dos sofrimentos terrenos.
- E** lamenta que sua própria conduta tenha antecipado a morte da amada.

QUESTÃO 34

Já desprezei, sou hoje desprezado,
Despojo sou, de quem triunfo hei sido,
E agora nos desdêns de aborrecido,
Desconto as ufânicas de adorado.

O amor me incita a um perpétuo agrado,
O decoro me obriga a um justo olvido:
E não sei, no que emprendo, e no que lido,
Se triunfe o respeito, se o cuidado.

Porém vença o mais forte sentimento,
Perca o brio maior autoridade,
Que é menos o ludíbrio, que o tormento.

Quem quer, só do querer faça vaidade,
Que quem logra em amor entendimento,
Não tem outro capricho, que a vontade.

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Em termos formais e temáticos, as principais características barrocas do soneto são, respectivamente:

- A** a sintaxe rebuscada e o culto aos contrastes.
- B** o rigor métrico e a crítica ao sentimentalismo.
- C** o vocabulário erudito e a reflexão sobre o amor.
- D** as rimas alternadas e o embate entre emoção e razão.
- E** o culto do contraste e o equilíbrio.

QUESTÃO 35

Se gostas de afetação e pompa de palavras e do estilo que chamam culto, não me leias. Quando esse estilo florescia, nasceram as primeiras verduras do meu; mas valeu-me tanto sempre a clareza, que só porque me entendiam comecei a ser ouvido. (...) Esse desventurado estilo que hoje se usa, os que querem honrar chamam-lhe culto, os que o condenam chamam-lhe escuro, mas ainda lhe fazem muita honra. O estilo culto não é escuro, é negro (...) e muito cerrado. É possível que somos portugueses e havemos de ouvir um pregador em português e não havemos de entender o que diz?!

Padre Antônio Vieira, nesse trecho, faz uma crítica ao estilo barroco conhecido como:

- A** conceptismo, por ser marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico.
- B** quevedismo, por utilizar-se de uma retórica aprimorada, a exemplo de seu principal cultor: Quevedo.
- C** antropocentrismo, caracterizado por mostrar o homem, culto e inteligente, como centro do universo.
- D** gongorismo, ao caracterizar-se por uma linguagem rebuscada, culta e extravagante.
- E** teocentrismo, caracterizado por padres escritores que dominaram a literatura seiscentista.

QUESTÃO 36

Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da “corrida do ouro” do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa avidez colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.

(MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides – Breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4)

Uma vez que se considere que o conceito de literatura, compreendida como um autêntico sistema, supõe a presença ativa de escritores, a publicação de obras e a resposta de um público, entende-se que:

- A** ainda não ocorreu no Brasil a vigência plena de um sistema literário, capaz de expressar aspectos mais complexos de nossa vida cultural.
- B** os primeiros documentos informativos sobre a terra a ser colonizada devem ser vistos como manifestações literárias esparsas, ainda não sistemáticas.
- C** a carta de Caminha e os textos dos missionários jesuítas fazem ver desde cedo a formação de um maduro sistema literário nacional.
- D** o Classicismo foi o primeiro movimento literário autêntico brasileiro.
- E** a carta de Caminha e os textos dos missionários jesuítas atestam a consolidação de um sistema literário erudito e organizado.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

À cidade da Bahia

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando e tem trocado
Tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh quisera Deus que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote!

Matos, Gregório de. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

QUESTÃO 37

Nos versos “Triste Bahia! Ó quão dessemelhante/Estás e estou do nosso antigo estado”, o eu lírico manifesta um descontentamento em relação:

- A** à Idade Média.
- B** ao estilo barroco.
- C** ao sistema colonial.
- D** ao rito jurídico.
- E** ao humanismo renascentista.

QUESTÃO 38

O poema de Gregório de Matos é uma crítica ao:

- A** renascimento cultural.
- B** mercantilismo.
- C** medievalismo.
- D** preconceito racial.
- E** aumento dos preços.

QUESTÃO 39

[...] o professor e escritor português Helder Macedo, que, no ensaio *Camões e a viagem iniciática*, irá contestar a teoria da castidade do poeta Camões, argumentando que o autor Luís de Camões, à frente do seu tempo, teria, na verdade, procurado e desenvolvido uma nova filosofia na qual os valores até então inconciliáveis do homem (o corpo e a alma) pudessem, na sua poesia, finalmente se combinar.

Ora, Camões estava, sim, inserido numa Europa quinhentista, que ainda apresentava como grandes ícones poéticos os renascentistas italianos Dante e Petrarca, que, como dissemos, eram defensores do amor não carnal e em cujos versos a figura feminina era via de regra vista como símbolo de pureza. Entretanto, se estes dois poetas aproviam o seu fazer poético de um caráter platônico indubitável (e não o fazem apenas na arte, mas também na vida, haja vista as biográficas paixões inalcançáveis que estes nutriam pelas mulheres que se tornariam as suas respectivas musas poéticas: Beatriz e Laura), a mesma certeza não se pode ter em relação ao poeta português. Isto porque viver na Europa quinhentista não faz necessariamente de Luís

de Camões um quinhentista genuíno, no sentido ideológico e não temporal da palavra, não insere obrigatoriamente Camões no pensamento do seu tempo, a coadunar, parcial ou totalmente, com a visão de mundo vigente. E serão estas duas possibilidades, estes inegociáveis estar e não estar camonianos em sua época, que provocarão as dubiedades semânticas que podemos observar com frequência nas leituras críticas de sua poesia.

Marcelo Pacheco Soares, Camões & Camões ou Pede o desejo, Camões, que vos leia. <http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/46/01_Vol2_VOOS2009_CL20>.

Segundo o texto:

- A** Camões não se enquadra cronologicamente no quinhentismo, mas sim ideologicamente.
- B** alvos da crítica literária, as contradições semânticas são frequentes na produção poética camoniana.
- C** Camões produziu uma teoria da castidade, ao defender o amor puro, não material, não carnal.
- D** a busca da conciliação entre matéria e espírito, corpo e alma, é um traço típico da lírica camoniana.
- E** a consciência das tensões entre corpo e alma, “estar” e “não estar”, faz de Camões um poeta à frente de seu tempo.

QUESTÃO 40

O soneto “No fluxo e refluxo da maré encontra o poeta incentivo pra recordar seus males”, de Gregório de Matos, apresenta características marcantes do poeta e do período em que ele o escreveu:

Seis horas enche e outras tantas vaza
A maré pelas margens do Oceano,
E não larga a tarefa um ponto no ano,
Depois que o mar rodeia, o sol abrasa.

Desde a esfera primeira opaca, ou rasa
A Lua com impulso soberano
Engole o mar por um secreto cano,
E quando o mar vomita, o mundo arrasa.

Muda-se o tempo, e suas temperanças.
Até o céu se muda, a terra, os mares,
E tudo está sujeito a mil mudanças.

Só eu, que todo o fim de meus pesares
Eram de algum minguante as esperanças,
Nunca o minguante vi de meus azares.

De acordo com o poema, é correto afirmar que:

- A** a temática barroca do desconcerto do mundo está representada no poema, uma vez que as coisas do mundo estão em desarmonia entre si.
- B** a transitoriedade das coisas terrenas está em oposição ao caráter imutável do sujeito, submetido a uma concepção fatalista do destino humano.
- C** a concepção de um mundo às avessas está figurada no soneto através da clara oposição entre o mar que tudo move e a lua imutável.
- D** a clareza empregada para exposição do tema reforça o ideal de simplicidade e bucolismo da poesia barroca, cujo lema fundamental era a *aurea mediocritas*.
- E** a sintonia entre a natureza e o eu poético embasa as personificações de objetos inanimados aliadas às hipóboles que descrevem o sujeito.

QUESTÃO 41

Leia, abaixo, o fragmento da *História da Província de Santa Cruz*, de Pero de Magalhães Gândavo, para responder à questão.

Finalmente que como Deus tenha de muito longe esta terra dedicada à cristandade, e o interesse seja o que mais leva os homens trás si que nenhuma outra coisa haja na vida, parece manifesto querer entretê-los na terra com esta riqueza do mar até chegarem a descobrir aquelas grandes minas que a mesma terra promete, para que assim desta maneira tragam ainda toda aquela bárbara gente que habita nestas partes ao lume e ao conhecimento da nossa santa fé católica, que será descobrir-lhe outras minas maiores no céu, o qual nosso Senhor permita que assim seja, para glória sua, e salvação de tantas almas.

GÂNDAVO, Pero de Magalhães. *História da Província de Santa Cruz*. Org. Ricardo Martins Valle. Introd. e notas Ricardo Martins Valle e Clara Carolina Souza Santos. São Paulo: Hedra, 2008. p. 115.

A leitura atenta do texto permite afirmar que:

- A** nos textos de informação estavam consorciados o projeto de exploração das novas terras descobertas e o de difusão da fé cristã.
- B** o autor julga desinteressante a perspectiva de exploração mercantil do Brasil, preferindo a ela o projeto de difusão da fé cristã.
- C** o autor condena os homens ambiciosos e interesseiros, que preferem a exploração mercantil ao projeto abnegado de difusão da fé cristã.
- D** o autor condena a hipocrisia dos que afirmam empreender em nome da fé cristã, mas que apenas se interessam pelas “grandes minas” a descobrir.
- E** havia discrepância e dissenso entre o projeto de exploração das novas terras descobertas e o de difusão da fé cristã.

QUESTÃO 42

Definição do amor

Mandai-me, Senhores, hoje
que em breves rasgos descreva
do Amor a ilustre prosápia,
E de Cupido as proezas.

Dizem que de clara escuma,
dizem que do mar nascera,
que pegam debaixo d’água
as armas que o Amor carrega.

[...]

O arco talvez de pipa,
A seta talvez esteira,
Despido como um maroto,
Cego como uma toupeira.

[...]

E isto é o Amor? É um corno.
Isto é o Cupido? Má peça.

[...]

O amor é finalmente
Um embaraço de pernas,
Uma união de barrigas,

Um breve tremor de artérias
 Uma confusão de bocas,
 Uma batalha de veias,
 Um reboiço de ancas,
 Quem diz outra coisa é besta.

Gregório de Matos: Poemas escolhidos
 (Seleção, prefácio e notas de José Miguel Wisnik).
 São Paulo: Cia. das Letras, 2010, p. 301-312 (fragmento).

Gregório de Matos viveu no Brasil no século XVII e é um importante escritor desse primeiro momento da literatura brasileira. A leitura do poema permite a identificação de características do **pensamento barroco**, vigente no período, especialmente no que diz respeito à:

- A crítica à idealização amorosa.
- B valorização da cultura clássica.
- C escolha pela linguagem formal.
- D estima pelos desejos subjetivos.
- E abdicação da vida mundana.

QUESTÃO 43

Sacks e a Medicina

É de impressionar quantos médicos e pesquisadores foram salvos de certa desilusão com a profissão por Oliver Sacks. Ainda no domingo, recebi por *e-mail* esta interessante mensagem do médico Cláudio Galvão de Castro Júnior, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica:

"Para mim, o ano mais complicado da faculdade foi o primeiro. Tinha dificuldade em decorar nomes de aminoácidos, ossos e músculos.

Naqueles dias cinzentos, um professor mencionou um livro que logo fui comprar. "O homem que confundiu sua mulher com um chapéu" me deu um grande alento e ânimo. A obra, que descreve pitorescos casos da neurologia, me ajudou a perceber que o volume enorme de informações do curso de medicina, aparentemente desconexas, iria fazer sentido."

Em sua recém-publicada biografia, ele escreve sobre o medo que teve de não conseguir se formar e sobre os pesadelos que o traziam de volta aos tempos de provas e exames finais, como se estivesse empacado em um eterno período estudantil, mesmo depois de 50 anos de formatura.

Quando eu estudava, vivi esse mesmo medo – e igualmente tenho pesadelos idênticos até hoje.

A ele, onde quer que esteja, meu agradecimento por sua ajuda indispensável à minha formação médica e humana.

(Disponível: <http://naovenhacomhistorinha.blogfolha.uol.com.br/2015/09/01/o-inevitavel-sofrimento-da-mae-e-do-pai-quando-o-filho-cresce-e-sai-de-casa/> Acesso: 11 set. 2015.)

O referente de "vivi esse mesmo medo" (quinto parágrafo) é:

- A de não decorar os nomes de aminoácidos, ossos e músculos.
- B de não conseguir se formar.
- C de participar das provas e exames finais.
- D do período estudantil.
- E dos pesadelos que tinha.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS DUAS QUESTÕES:

Leia o trecho do conto "O homem alto", de Aníbal Machado.

Desde muito me vinha preocupando o problema da minha estatura. Os anos passavam, e para cima eu não ia. Aos quinze, encalhei para sempre em um metro e quarenta e cinco.

Tinha apenas essa idade e altura, quando meus pais me largaram sozinho no mundo. Morreram quase ao mesmo tempo. E eu fiquei a pensar: como conciliar tão mesquinho tamanho com as exigências da vida moderna? Como enfrentar a luta? Ah! Por que não puxei a meu pai, tipo enorme?... Será que não sou filho dele?

Tive então que lutar dobradamente para compensar-me do que me faltava. Enquanto isso, homens altos e serenos passavam pela rua. E dizer que éramos da mesma raça!... Desde criança achava que devia ser bom parecer com eles. Perderia a leveza, é claro; mas ia ocupar todo o vão da porta, impor-me aos outros, olhar de cima.

Foi no jogo de *volley*, quando pulava para cortar a bola e recebia aplausos, que comecei a sentir os primeiros efeitos de viver nas alturas.

Até então admirava os gigantes que à tarde deslizavam pela calçada. Depois, quando perdi a esperança de crescer, tomei raiva deles.

(A morte da porta-estandarte, Tati, a garota e outras histórias, 1997.)

QUESTÃO 44

É correto concluir que o narrador:

- A se irritava por não ser tão alto quanto as demais crianças de sua idade, na medida em que isso o impedia de jogar vôlei.
- B se ressentia de não ser alto, pois, para ele, essa era uma condição essencial para ter êxito socialmente.
- C se irou contra os homens de alta estatura, porque percebeu que eles eram mais bem-sucedidos e o esnobavam.
- D se indignava ao ver os garotos mais altos que ele jogando vôlei, visto que eles lhe roubavam os aplausos.
- E se lamentava de não ter crescido, já que isso fazia com que os outros questionassem o parentesco com seus familiares.

QUESTÃO 45

O narrador conta que, no passado, imaginava que a vida dos homens de alta estatura deveria ser mais fácil que a dos mais baixos, o que se explicita no emprego não literal do termo destacado no seguinte contexto:

- A "Perderia a **leveza**, é claro;" (5º parágrafo)
- B "E dizer que éramos da mesma **raça!**" (4º parágrafo)
- C "Tive então que lutar dobradamente para compensar-me do que me **faltava**." (3º parágrafo)
- D "Até então admirava os gigantes que à tarde **deslizavam** pela calçada." (7º parágrafo)
- E "Depois, quando perdi a **esperança** de crescer, tomei raiva deles." (7º parágrafo)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito a tinta, na folha própria, em 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTO I

Existem muitos procedimentos a serem adotados até a apuração da chamada “verdade real dos fatos”. E para que isso ocorra, muito sigilo, discricionariedade, preparo, concentração e imparcialidade devem figurar no cenário criminoso da história a ser desvendada. Além disso, os envolvidos devem estar e ser preparados para tanto, não podendo punir por simples suspeitas ou aparências, que é o que ocorre – infelizmente – quando a população opta por fazer ‘justiça com as próprias mãos’. Não se tira de uma sociedade o direito de gritar por justiça, mas não pode a ela ser concedido o direito à barbárie, ao antigo Código de Talião no qual vigorava o princípio do “olho por olho e dente por dente”. Devem sim as vítimas e/ou seus familiares lutarem por seus direitos, buscarem e cobrarem a justiça em toda sua plenitude, mas fazendo uso dos meios legais para que outras injustiças não sejam cometidas, principalmente as irreversíveis.

Jornal *Opinião Goiás*: <https://opiniaogoias.com.br/o-perigo-de-fazer-justica-com-as-proprias-maos-aplicabilidade-da-justica-sob-o-olhar-do-direito-processual-penal-brasileiro.html>. 19.03.18. Adaptado.

TEXTO II

Ocorre que o senso de injustiça é muito arraigado em nós. Pesquisas com diversas espécies animais mostram que essa noção tem origens antigas na escala evolutiva: de ratos a gorilas, punir infrações parece ser útil há muitas eras. Noções de dano, contaminação, deslealdade e desobediência sinalizam em nós com muita força as sensações de certo e errado, automaticamente dando origem a desejos de vingança ou reparação. Mas ser civilizado significa exatamente conseguir conter tais impulsos primitivos, franqueando às autoridades superiores a efetivação da justiça. Quando as pessoas sentem que podem – ou que até devem – tomar de volta a possibilidade de usar a força física, com a alegação de que estão fazendo justiça, a mensagem transmitida é que não se crê mais no pacto social. Quer por falta de ação do Estado, quer por excesso de violações com que se deparam, elas considerarem que seu senso de justiça não está satisfeito e resolvem agir por si mesmas. A gravidade está no fato de isso indicar uma situação de anomia, na qual os fundamentos da sociedade colapsam levando à ausência de regras e, conseqüentemente, à incapacidade de adequação aos padrões de conduta.

Fonte: <http://vida-estilo.estadao.com.br/blogs/daniel-martins-de-barros/justica-com-as-proprias-maos/>

TEXTO III

Jovem acusado de roubo é torturado e tatuado: “Eu sou ladrão e vacilão”

Tatuador e vizinho que praticaram a violência foram presos em flagrante em estúdio no centro de São Bernardo do Campo



<https://noticias.r7.com/sao-paulo/jovem-acusado-de-roubo-e-torturado-e-tatuado-sou-ladrao-e-vacilao-11062017> (ADAPTADO)

TEXTO IV



Seguir

Conheça melhor o Código Penal:
bit.ly/codigo_penal.

SABE A DIFERENÇA?

LEGÍTIMA DEFESA
 Entende-se em legítima defesa quem, usando moderadamente dos meios necessários, repele injusta agressão, atual ou iminente, a direito seu ou de outrem.
 Art. 25, Código Penal

X

JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS
 É crime fazer justiça pelas próprias mãos, para satisfazer pretensão, embora legítima, salvo quando a lei o permite.
 Pena: detenção, de 15 dias a um mês, ou multa, além da pena correspondente à violência.
 Art. 345, Código Penal

SenadoFederal

16:00 - 17 de jun de 2017

<https://twitter.com/SenadoFederal/status/876212868240121856>

TEXTO V



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Justiça com as próprias mãos e suas implicações na sociedade brasileira** apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

“Quem não consegue colonizar não consegue conquistar adequadamente, e se a terra não for conquistada, os habitantes não serão convertidos.”

Nesta afirmação do cronista da colonização espanhola López de Gómara estão presentes alguns elementos secundários, porém também importantes na conquista da América espanhola. Estes fatores são:

- A** o estabelecimento de feitorias e a conversão dos indígenas em cidadãos.
- B** o envio de grandes contingentes europeus e a formação de ordens religiosas na América.
- C** as guerras de conquista e a conversão de índios em trabalhadores assalariados.
- D** a absorção dos reinos autóctones e a subsequente conversão religiosa dos mesmos.
- E** a formação de *haciendas* e o caráter religioso da expansão ibérica.

QUESTÃO 47

“Parece, à primeira vista, que a superioridade numericamente esmagadora das populações indígenas oferecia pouca chance a pequenos bandos de espanhóis ligados a suas bases distantes apenas por linhas muito precárias de abastecimento.”

J.H. Elliot, *A Conquista Espanhola e a Colonização da América*, in *História da América Latina*, vol. I, org. Leslie Bethell

Apesar da dificuldade apresentada pelo autor, a Espanha logrou êxito em sua conquista. Dois componentes que contribuíram para este sucesso foram:

- A** o domínio da língua indígena pelos conquistadores e o uso de cavalaria.
- B** o forte impacto bacteriológico dos europeus e o auxílio da Índia Malinche.
- C** o domínio cartográfico dos espanhóis e o uso das armas de fogo.
- D** o uso pelos espanhóis das rivalidades locais e a prévia organização social indígena.
- E** a desorganização administrativa asteca e a persuasão dos missionários religiosos.

QUESTÃO 48

“Os conquistadores espanhóis logo perceberam a animosidade existente entre os aruaques mais sedentários e os caraíbas agressivos, muitas vezes canibais, da costa norte da América do Sul e das ilhas menores do mar dos Caraíbas.”

John Hemming, “Os Índios do Brasil em 1500”

Esta animosidade apontada pelo autor também ocorria em outras partes do litoral brasileiro, principalmente entre tupis-guaranis e tamoios, e tiveram como consequências:

- A** as guerras indígenas e a formação de bandeiras de apresamento.
- B** a criação de uma língua geral que permitiu a comunicação entre as diversas tribos.
- C** a influência de franceses na costa e a posterior intervenção oficial na colonização.
- D** as guerras de pacificação e colonização no litoral brasileiro.
- E** a autorização de instalação de missionários jesuítas para catequização e ensino dos nativos.

QUESTÃO 49

“E não há dúvida senão que, entrando bem pelo sertão desta terra, há serras de cristais finíssimos(...) que se enxerga o resplendor dela de muito longe e afirmaram alguns portugueses que as viram que parecem de longe as serras de Espanha quando estão encobertas de neve”.

Gabriel Soares de Sousa. *Tratado Descritivo do Brasil*

“O papel de relevo da monarquia na condução das empreitadas de conquista, povoamento, ocupação e defesa da colônia é patente no Tratado. Já no próêmio, solicitava as providências do soberano em prol do Brasil”

Vera Lucia Amaral Ferlini, *Açúcar e Colonização*

O trecho da obra de Gabriel Soares de Sousa, de 1587, e o comentário de Vera Lucia Amaral Ferlini sobre o mesmo ressaltam:

- A** o alerta às cortes do risco de perda do Brasil e de suas riquezas.
- B** a colonização como empreitada puramente estatal.
- C** o operativo da coroa para controlar a exploração aurífera no Brasil.
- D** a colonização que tinha por objetivo principal a obtenção de riquezas minerais.
- E** as entradas e bandeiras que eram fundamentais e, portanto, deviam ser tuteladas por Portugal.

QUESTÃO 50

“Mas ainda esses audaciosos caçadores de índios, farejadores e exploradores de riqueza, foram, antes do mais, puros aventureiros – só quando as circunstâncias o forçavam é que se faziam colonos.”

Sérgio Buarque de Holanda, *Raízes do Brasil*.

Ainda que adversas, as circunstâncias apontadas por Sérgio Buarque de Holanda fizeram:

- A** o Brasil se interiorizar além da costa litorânea e do Tratado de Tordesilhas.
- B** o apresamento de índios uma opção preferível ao tráfico negreiro.
- C** das fazendas de gado do Sul e Centro-Oeste meios de riqueza.
- D** dos bandeirantes agentes da coroa portuguesa para questões de fronteira.
- E** dos missionários jesuítas rivais dos bandeirantes nas disputas por terras férteis.

QUESTÃO 51

“Em outubro de 1623, o conselho de diretores da WIC, chamados de “os XIX Senhores” se decidiu pela conquista do Brasil, mais precisamente pela conquista da próspera economia açucareira das capitâneas do Nordeste.”

Pedro Puntoni, *A Miserável Sorte- A Escravidão Africana no Brasil Holandês e as Guerras do Tráfico no Atlântico Sul, 1621-1648*

O trecho acima coloca a invasão holandesa sob os aspectos:

- A econômico e privado.
- B religioso e estatal.
- C expansionista e mercantil.
- D agrário e exportador.
- E político e comercial.

QUESTÃO 52

“Os holandeses estão hoje livres dos poderes de Espanha; nós temos todos os poderes de Espanha contra nós.”

João Francisco Lisboa in *O Brasil Holandês*, Evaldo Cabral de Mello(org.)

Neste trecho, o autor faz referência a dois fatos europeus do século XVI e XVII vinculados à invasão holandesa do Brasil. Estes fatos são:

- A a Guerra dos Oitenta Anos e a Batalha de Alcácer-Quibir.
- B a União de Utrecht e a União Ibérica.
- C a Paz de Munster e as Guerras de Restauração.
- D a trégua de Haia e o Cerco de Badajoz.
- E o tratado de Madrid e a coroação de Filipe II como rei de Portugal.

QUESTÃO 53

“Coube a Portugal a tarefa de encontrar uma forma de utilização econômica das terras americanas que não fosse a fácil extração de metais preciosos. Somente assim seria possível cobrir os gastos de defesa dessas terras.”

Celso Furtado, *Formação Econômica do Brasil*.

A atividade econômica que permitiu viabilizar o Brasil foi o cultivo da cana-de-açúcar. No entanto, esta cultura foi utilizada como alternativa uma vez que não foram encontradas jazidas de minérios valiosos no Brasil até então. A cultura da cana-de-açúcar viabilizou-se no Brasil por diversos fatores, exceto:

- A pelos solos férteis de massapê e terra roxa.
- B pela expertise portuguesa nas ilhas do Atlântico.
- C pelas conexões mercantis europeias.
- D pela lucratividade do açúcar no mercado europeu.
- E pelo clima adequado ao plantio.

QUESTÃO 54

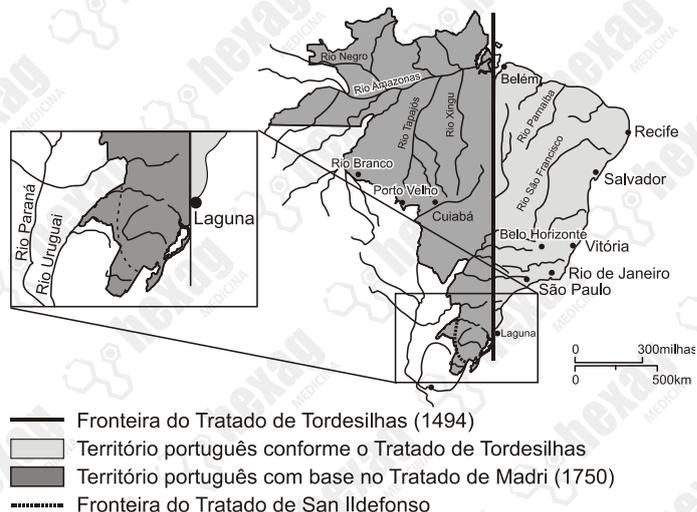
De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chá e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato descreve um dos domínios morfológicos brasileiros, no caso:

- A a serra do Mar e seus morros florestados.
- B a mata Atlântica de árvores tropicais.
- C a caatinga de florestas sazonais.
- D as planícies do litoral compostas pela mata dos cocais.
- E o planalto brasileiro de florestas latifoliadas.

QUESTÃO 55



BETHEL, L. *História da América*. V. I. São Paulo: Edusp, 1997.

As terras brasileiras foram divididas por meio de tratados entre Portugal e Espanha. De acordo com esses tratados, identificados no mapa, conclui-se que:

- A Portugal, pelo Tratado de Santo Ildefonso, passava a controlar a foz do rio Amazonas.
- B o Tratado de Tordesilhas utilizava os rios como limite físico da América portuguesa.
- C o Tratado de Madri reconheceu a expansão portuguesa além da linha de Tordesilhas.
- D Portugal, pelo Tratado de Madrid, perdia territórios na América em relação ao de Tordesilhas.
- E o Tratado de Madri criou a divisão administrativa da América portuguesa em vice-reinos oriental e ocidental.

QUESTÃO 56

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

SLENES, R. Malungu, ngoma vem! África coberta e descoberta do Brasil. *Revista USP*, n.º 12, dez./jan./fev. 1991-92 (adaptado).

Com base no texto, ao favorecer o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a:

- A** formação de uma identidade cultural afro-indígena-brasileira.
- B** superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- C** aproximação entre grupos étnicos africanos.
- D** manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- E** assimilação de elementos culturais indígenas.

QUESTÃO 57

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. *A nação mercantilista*. São Paulo: Editora 34, 1999 (adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo, enquanto bandeirantes buscavam prendê-los para vendê-los como escravos. Esta relação conflituosa não teve como efeito:

- A** a expansão do território.
- B** a miscigenação.
- C** a interiorização da colônia.
- D** o detrimento do índio em relação ao negro.
- E** a formação de tropas.

QUESTÃO 58

A linhagem dos primeiros críticos ambientais brasileiros não praticou o elogio laudatório da beleza e da grandeza do meio natural brasileiro. O meio natural foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico, sendo sua destruição interpretada como um signo de atraso, ignorância e falta de cuidado.

PADUA, J.A. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002 (adaptado).

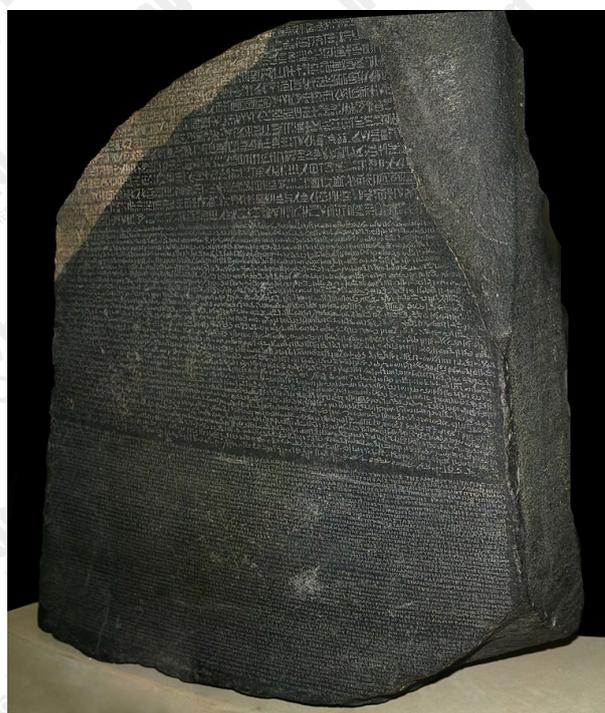
A visão crítica dos primeiros relatos sobre o Brasil, ainda que condenem a destruição da mata, reforçam o principal caráter da expansão marítima e dos descobrimentos, que tinham por princípio o caráter:

- A** selvagem.
- B** religioso.
- C** cruzadista.
- D** imperialista.
- E** econômico.

QUESTÃO 59

A Pedra de Rosetta

Pense no desafio de lógica mais difícil das histórias das revistinhas de palavras cruzadas: há um mesmo texto escrito em três línguas diferentes, mas você só entende uma. Descubra o significado de cada palavra dos textos incompreensíveis por análise comparativa. A Pedra de Rosetta era isso: com inscrições em grego, na forma hieroglífica do Egito Antigo e em demótico – variante escrita de uma língua chamada egípcio tardio –, ela serviu de chave para, a partir do grego, compreender o idioma dos faraós. Foi encontrada em 1799 por um soldado de uma missão de Napoleão à África. Mas porque, afinal, alguém teria se preocupado em registrar uma mensagem em três línguas diferentes? Simples. A pedra contém um decreto promulgado em 196 a.C. por Ptolomeu V. E quando o assunto é uma ordem do rei, é melhor garantir que todo mundo tenha entendido.



<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/09/6-das-descobertas-mais-incriveis-do-egito.html>

A Pedra de Rosetta é uma das mais importantes relíquias arqueológicas referentes ao Egito antigo. A partir do contexto fornecido pela Pedra de Rosetta, podemos afirmar que:

- A** trata-se de um registro e exemplo do apogeu atingido pelo império egípcio.
- B** é uma prova de que leis democráticas chegaram a ser implantadas no Egito.
- C** só seria possível a sua compreensão por quem dominasse os hieróglifos.
- D** apresenta um elemento que confirma a helenização do Egito.
- E** descreve a importância da agricultura na economia egípcia.

QUESTÃO 60

“Que é uma cidade? Essa pergunta, se feita hoje, não traria menos dificuldades do que as enfrentadas por Aristóteles. De todo modo, a caracterização dessa questão como “controvertida” pelo autor de *Política* indica tanto a polissemia do termo, quanto a inserção da obra dentro de um debate já estabelecido, formando o que viria a ser a “teoria política” como estudo da “natureza do governo”.

Fábio Augusto Morales, *A Democracia Ateniense Pelo Averso*.

Um dos principais legados da Grécia antiga é a noção de política e organização social. No entanto, este legado não é homogêneo, uma vez que a sociedade democrática é uma herança apenas de Atenas, uma das mais importantes cidades-Estado da Antiguidade. Sobre a democracia em Atenas podemos afirmar que:

- A** era ampla, geral e irrestrita.
- B** reservava papel importante à burguesia mercantil, composta por metecos.
- C** foi a primeira sociedade a abolir a servidão.
- D** não fazia distinção social entre os cidadãos atenienses.
- E** era acessível aos cidadãos naturalizados.

QUESTÃO 61

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UnB, 1985

O texto apresenta facetas da democracia existente em Atenas, onde além do local de nascimento, a cidadania também era definida:

- A** pelo prestígio social.
- B** pelo acúmulo de riqueza.
- C** pela participação política.
- D** pela herança obtida.
- E** pelo grupo de parentesco.

QUESTÃO 62

“Somos servos da lei para podermos ser livres.”

Cícero

“O que apraz ao príncipe tem força de lei.”

Ulpiano

As frases acima são de dois cidadãos da Roma clássica que viveram praticamente no mesmo século, quando ocorreu a transição da República (Cícero) para o Império (Ulpiano).

Tendo como base as sentenças acima, escolha a alternativa correta.

- A** A diferença nos significados da lei é apenas aparente, uma vez que os romanos não levavam em consideração as normas jurídicas.
- B** Tanto na República como no Império, a lei era o resultado de discussões entre os representantes escolhidos pelo povo romano.

- C** Existia, na época imperial, um poder acima da legislação romana.
- D** A lei romana caiu em desuso no Império.
- E** O fim da República estabeleceu uma dinastia hereditária de imperadores romanos.

QUESTÃO 63

A “Lei das Doze Tábuas” se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das “regras do jogo” da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P.P. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

O Direito romano permitiu que:

- A** a democracia fosse instaurada em Roma.
- B** a República desarticulasse as aristocracias.
- C** a escravidão viesse a ser abolida.
- D** a prosperidade econômica fosse obtida.
- E** as desigualdades fossem diminuídas.

QUESTÃO 64

Todo homem de bom juízo, depois que tiver realizado sua viagem, reconhecerá que é um milagre manifesto ter podido escapar de todos os perigos que se apresentam em sua peregrinação; tanto mais que há tantos outros acidentes que diariamente podem aí ocorrer que seria coisa pavorosa àqueles que aí navegam querer pô-los todos diante dos olhos quando querem empreender suas viagens.

J. PT. “Histoire de plusieurs voyages aventureux”. 1600.

In: DELUMEAU, J. *História do medo no Ocidente: 1300-1800*. São Paulo Cia. das Letras. 2009 (adaptado).

Esse relato, associado ao imaginário das viagens marítimas da época moderna, expressa um sentimento de:

- A** racionalidade.
- B** misticismo.
- C** religiosidade.
- D** imaginação.
- E** ambição.

QUESTÃO 65

A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura.

HEGEL. G. W. F. *Crítica moderna*. In: SOUZA, J. C. (Org.).

Os pré-socráticos: vida e obra.

São Paulo: Nova Cultural. 2000 (adaptado).

O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o “princípio constitutivo das coisas” estava representado pelo(a):

- A** éter, que condiciona a natureza espiritual e religiosa.
- B** *devoir*, que simboliza a constante mutabilidade do Ser.
- C** átomo, que explica a essência da totalidade do Real.
- D** contradição, que sustenta a existência do ser atemporal.
- E** organicidade, que expressa a materialização da vida.

QUESTÃO 66

Uma conversa de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incômoda: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. E sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava no(a):

- A observação prudente da Natureza.
- B valorização da retórica religiosa grega.
- C investigação da essência da racionalidade humana.
- D busca da verdade pela contradição em diálogos.
- E empirismo puro, para a elucidação da verdade.

QUESTÃO 67

Texto I

Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996 (adaptado).

Texto II

São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição, entre os autores, que se verifica em:

- A noções ontológicas da natureza do Ser.
- B concepções acerca da origem cosmológica.
- C pressuposições de base teológica.
- D percepções sobre a realidade política.
- E interpretações acerca da ética desejável.

QUESTÃO 68

Para Fernando José Martins, no “fenômeno contemporâneo das ocupações das escolas: os estudantes de São Paulo lutaram para que sua escola não feche, ou por melhores condições nas escolas do Rio de Janeiro, ou contra a gestão privada das escolas em Goiás, o passe livre e aumento da merenda no Ceará, ou, no caso paranaense, sobre a reforma do Ensino Médio, que subtrai a obrigatoriedade de elementos curriculares fundamentais.”

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/o-carater-pedagogico-da-ocupacao-das-escolas-4qd45ib0p7hy6mli685kqzsgx>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

Avaliando o movimento das ocupações a partir do conceito de ação social em Weber, pode-se afirmar que o tipo de ação social prevalecente é:

- A Ação afetiva
- B Ação racional em relação a fins
- C Ação tradicional
- D Ação altruísta em relação a valores
- E Ação partidarista

QUESTÃO 69

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Na contradição sobre o papel da justiça entre Sócrates e Trasímaco, narrada em *A República*, Platão:

- A demonstra a visão jusnaturalista de Sócrates.
- B evidencia a ausência de capacidade retórica em Sócrates.
- C expõe a negação ao teológico de Trasímaco.
- D diz respeito à perspectiva cosmológica de Trasímaco.
- E representa a universalidade dos conceitos para Sócrates.

QUESTÃO 70



<https://www.parlatoriolivre.com.br/single-post/2017/05/22/Progressistas-e-o-desprezo-pela-filosofia>

No centro da imagem, Platão e Aristóteles são retratados. Os gestos de ambos apresentam distintas concepções sobre o conhecimento humano. Diante das imagens e de seus conhecimentos, é possível afirmar que:

- A Platão prioriza o divino em relação ao mundo político.
- B Aristóteles renega concepções de caráter metafísico.
- C Platão subjuga o mundo ideal ao material.
- D Aristóteles dá importância à prática empírica.
- E Aristóteles e Platão, embora se oponham, são complementares.

QUESTÃO 71

A atividade intelectual que se instalou na Grécia a partir do séc. VI a.C. está substancialmente ancorada num exercício especulativo-racional. De fato, “[...] não é mais uma atividade mítica (porquanto o mito ainda lhe serve), mas filosófica; e isso quer dizer uma atividade regrada a partir de um comportamento epistêmico de tipo próprio: empírico e racional”.

SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-socráticos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998, p. 32.

Sobre a passagem da atividade mítica para a filosófica, na Grécia, é possível afirmar que

- A** A mentalidade pré-filosófica grega é expressão de um intelecto pouco apurado, calcado em abstrações.
- B** A filosofia racionalizou o mito, embora tenha mantido a base da sua especulação teórica e adotado a sua metodologia.
- C** A narrativa mítico-religiosa representa um meio importante de difusão e manutenção de um saber prático fundamental para a vida cotidiana.
- D** A *Ilíada* e a *Odisseia* de Homero são expressões culturais típicas de uma mentalidade filosófica elaborada, crítica e radical, baseada no *logos*.
- E** A filosofia anulou os progressos intelectuais da mitologia e se consolidou como o principal saber popular grego.

QUESTÃO 72

Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. *Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia*. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e empirismo. De acordo com o texto, Platão se posiciona diante dessa relação:

- A** estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- B** privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- C** definindo a inter-relação inseparável entre razão e sensação.
- D** afirmando que a razão é a única capaz de gerar conhecimento válido.
- E** reiterando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

QUESTÃO 73

Quanto à deliberação, deliberam as pessoas sobre tudo? São todas as coisas objetos de possíveis deliberações? Ou será a deliberação impossível no que tange a algumas coisas? Ninguém delibera sobre coisas eternas e imutáveis, tais como a ordem do universo; tampouco sobre coisas mutáveis, como os fenômenos dos solstícios e o nascer do sol, pois nenhuma delas pode ser produzida por nossa ação.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Edipro, 2007. (adaptado).

O conceito de deliberação tratado por Aristóteles é capaz de lidar com aspectos da:

- A** política.
- B** metafísica.
- C** cosmologia.
- D** religião.
- E** biologia.

QUESTÃO 74

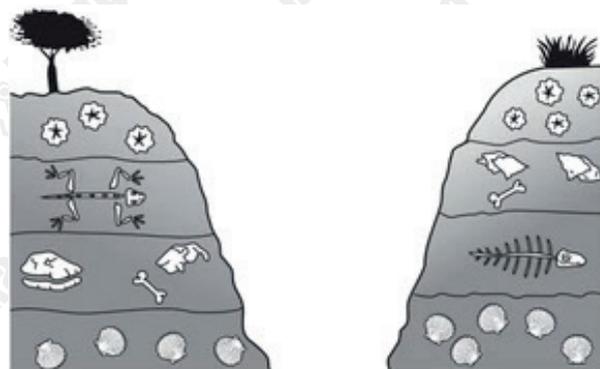
Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Diante do texto apresentado e de seus conhecimentos sobre o tema em destaque, é possível concluir que o pensamento filosófico medieval:

- A** valorizou, desde Santo Agostinho, a investigação científica sobre fenômenos da natureza.
- B** renegou, com Santo Agostinho, a investigação racional, dando exclusividade à revelação divina.
- C** criticou as bases da teologia católica, promovendo a criação das primeiras universidades.
- D** renovou-se, a partir da escolástica de São Tomás de Aquino, abrindo margem à investigação empírica.
- E** contribuiu para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política aristotélica.

QUESTÃO 75



TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.) *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (adaptado).

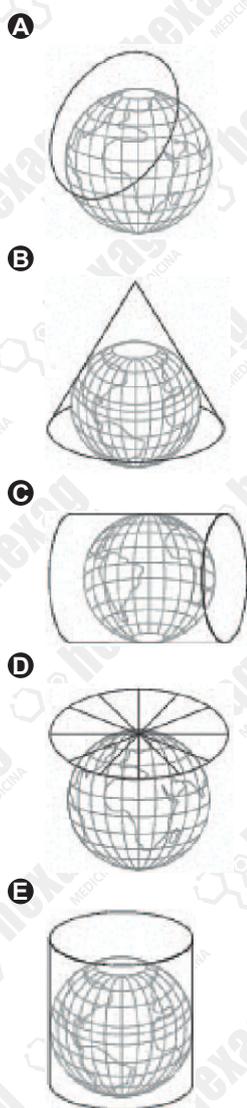
Na imagem podemos observar ilustrações de ossos e conchas, que indicam restos animais que foram fossilizados. Esses resquícios podem ser encontrados em formações rochosas de tipo:

- A** magmática, pois a ação vulcânica foi a causa da extinção de muitas espécies animais, ao final do período do Cretáceo.
- B** sedimentar, uma vez que esses restos de animais foram soterrados e litificados, juntamente a outros sedimentos.

- C** ígnea, já que são as rochas mais facilmente erodidas e onde estiveram abertas fendas, usadas como proteção por animais de pequeno porte.
- D** metamórfica, e podemos afirmar que os animais foram fossilizados pela grande alteração de temperatura e pressão.
- E** sedimentar, em que cada camada representada indica a datação de deposição dos sedimentos, dos mais antigos no topo e daqueles mais recentes em camadas inferiores.

QUESTÃO 76

A imagem presente na bandeira da Organização das Nações Unidas contém a representação do globo terrestre a partir da projeção cartográfica de tipo azimutal ou plana. Este tipo de projeção seleciona um ponto específico do globo de onde parte a representação do restante do planeta, que, no caso da bandeira da ONU, é o polo norte terrestre. A figura que ilustra este tipo de projeção é:



QUESTÃO 77

O sistema de fusos horários foi proposto na Conferência Internacional do Meridiano, realizada em Washington, em 1884. Cada fuso corresponde a uma faixa de 15° entre dois meridianos. O meridiano de Greenwich foi escolhido para ser a linha mediana do fuso zero. Passando-se um meridiano pela linha mediana de cada fuso, enumeram-se 12 fusos para leste e 12 fusos para oeste do fuso zero, obtendo-se, assim, os 24 fusos e o

sistema de zonas de horas. Para cada fuso a leste, soma-se 1 hora, e, para cada fuso a oeste, subtrai-se 1 hora. A cidade do Rio de Janeiro, que sediou os Jogos Olímpicos de verão no ano de 2016, fica no meridiano 45° Oeste. A cerimônia de abertura dos jogos ocorreu no dia 5 de agosto daquele ano, às 20h, e foi transmitida em tempo real para outros países do globo.

Um morador da cidade de Tóquio, situada no meridiano 135° Leste, ligou seu televisor para assistir à cerimônia às:

- A** 09h00, do dia 5 de agosto de 2016.
- B** 12h00, do dia 5 de agosto de 2016.
- C** 15h00, do dia 5 de agosto de 2016.
- D** 08h00, do dia 6 de agosto de 2016.
- E** 08h00, do dia 4 de agosto de 2016.

QUESTÃO 78

A malária é uma doença típica de regiões tropicais. De acordo com dados do Ministério da Saúde, no final do século XX, foram registrados mais de 600 mil casos de malária no Brasil, 99% dos quais na região amazônica. Os altos índices de malária nessa região podem ser explicados por várias razões, entre as quais:

- A** as precárias condições de saneamento básico e o baixo acesso à água potável, que facilitam a transmissão da doença.
- B** o desequilíbrio na fauna na região e a atual inexistência de predadores capazes de eliminar o agente causador da doença.
- C** o clima quente e úmido, característico de clima equatorial, que favorece a proliferação do mosquito transmissor.
- D** a ausência de medidas governamentais, para interromper sua transmissão nos núcleos urbanos.
- E** a elevada umidade na região, pela influência da maritimidade, que favorece a reprodução do agente transmissor da doença.

QUESTÃO 79

“No final do século XX e em razão dos avanços da ciência, produziu-se um sistema presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema uma presença planetária. Um mercado que utiliza esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa.”

SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2008 (adaptado).

Principalmente ao final da Guerra Fria, os avanços tecnológicos estiveram acompanhados de modificações na esfera econômica, na produção e nas relações de trabalho. Milton Santos é um autor que trata destas mudanças com olhar crítico sobre este contexto de economia globalizada e interligada. A partir da visão presente no texto, são consequências na produção e no mundo do trabalho:

- A** menor velocidade de fluxos de logística e fortalecimento dos sindicatos trabalhistas.
- B** os menores investimentos no ramo da indústria e menor valorização da mão de obra qualificada.
- C** o aumento das unidades produtivas manufatureiras e o aumento da jornada de trabalho semanal.
- D** a eliminação das vantagens locais e a ampliação da legislação trabalhista.
- E** a maior automatização da produção e crescimento nos níveis de desemprego.

QUESTÃO 80

O planeta Terra é dividido em diferentes camadas, cada qual com suas características químicas e físicas particulares. Sobre as camadas terrestres, podemos afirmar que:

- A** os recursos minerais têm importância econômica e se encontram no subsolo, isto é, na camada imediatamente inferior a crosta terrestre.
- B** a astenosfera é uma camada mais superficial e mais rígida do manto, onde ocorrem as correntes de convecção que movimentam as placas tectônicas.
- C** o núcleo da Terra é formado por minerais pesados, como níquel, chumbo e mercúrio, camada chamada assim de NiFe.
- D** os combustíveis fósseis, como o petróleo, são formados a partir do processo de sedimentação e são encontrados em grandes profundidades, junto ao manto terrestre.
- E** a litosfera é a camada sólida da Terra, que pode ser dividida em crosta oceânica, de idades mais recentes, e em crosta terrestre, as mais antigas.

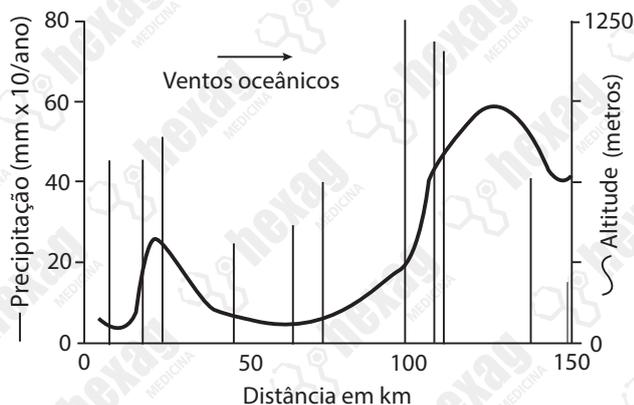
QUESTÃO 81

O período conhecido como Guerra Fria foi marcado pela polarização ideológica, política e econômica do mundo, entre dois blocos hegemônicos, representados por EUA e URSS. Do ponto de vista geopolítico, despontavam alianças de caráter militar representando cada um dos lados do globo. A OTAN era o grupo que aglutinava os países alinhados ao bloco ocidental, com clara oposição ao bloco socialista, incorporando os países da Europa ocidental e também EUA e Canadá. Já na porção oriental, todo o bloco soviético fazia frente ao lado capitalista, também organizado na aliança que ficou conhecida como:

- A** Tratado de Versalhes.
- B** Pacto de Varsóvia.
- C** Conferência de Estocolmo.
- D** Cortina de Ferro.
- E** Comunidade dos Estados Independentes.

QUESTÃO 82

Algumas características ambientais de uma dada região estão representadas no gráfico a seguir. A sua precipitação média anual são indicadas pelas linhas verticais e são relacionadas com a altitude do relevo, indicada pelas curvas.



Modificado da Ecologia, E. P. Odum, E. P. Ecologia. Ed. Guanabara, 1988.

Pela interpretação do gráfico, podemos afirmar que:

- A** os ventos oceânicos carregam umidade e a depositam sob a forma de chuvas nas encostas da serra, voltadas para o oceano.
- B** há uma distribuição homogênea das chuvas nesta região, independente das distâncias do faixa litorânea.
- C** as chuvas observadas nas distâncias de 100 km, aproximadamente, podem ser chamadas de frontais ou apenas de chuvas de relevo.
- D** estes índices de pluviosidade são típicos dos meses de inverno desta região.
- E** a maritimidade tem influência até as áreas distantes 25 km da costa, onde, a partir dali, são apresentadas somente valores decrescentes de chuvas.

QUESTÃO 83

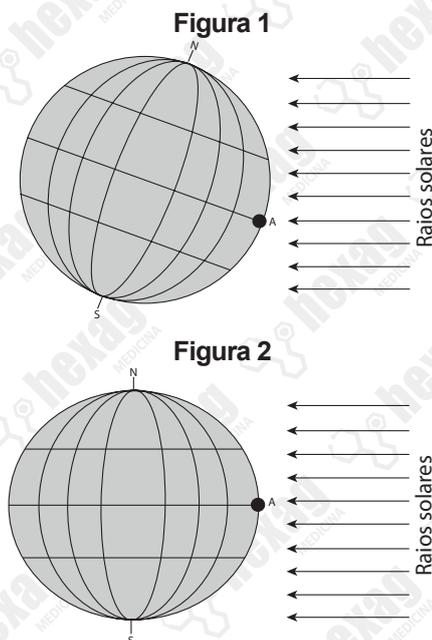
“A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliadoras da produção cafeeira.”

CARVALHO, D. F. *Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista*. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

Na virada do século XIX para o século XX, a atividade cafeeira e o desenvolvimento dos eixos ferroviários estavam interligados e foram, juntos, fatores indutores de ocupação e desenvolvimento econômico de parte do Sudeste brasileiro. Como apontado pelo texto, este eixo ferroviário, que seguia a noroeste a partir de São Paulo, criado em 1905 teve por intenção:

- A** criação de infraestrutura para o desenvolvimento industrial em novas áreas.
- B** conectar pequenas propriedades de policultura.
- C** estimular o fluxo migratório do campo para a cidade.
- D** articular regiões produtoras a portos.
- E** ocupar regiões com baixa densidade demográfica.

QUESTÃO 84



As figuras mostram momentos distintos de um mesmo ano, em que a Terra apresenta uma inclinação específica em seu eixo de rotação. É essa diferenciação que determinará as diferentes estações do ano. A Figura 2 mostra a incidência do Sol na superfície terrestre três meses após a situação mostrada na Figura 1. Em ambas figuras temos representada a cidade A, situada sobre a linha do Equador. Desta forma, podemos encontrar nas figuras o período de:

- A equinócio de primavera no hemisfério norte, na figura 2.
- B equinócio de inverno no hemisfério sul, na figura 1.
- C solstício de verão no hemisfério norte, na figura 2.
- D equinócio de outono no hemisfério norte, na figura 2.
- E solstício de verão no hemisfério sul, na figura 1.

QUESTÃO 85

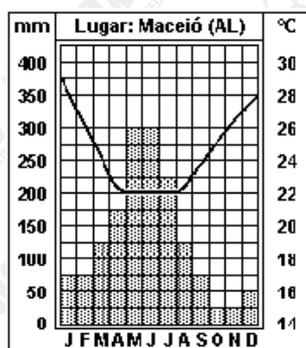
Um grupo de amigos decide acampar durante um final de semana do mês de setembro. A exigência do grupo é que as noites estejam iluminadas pela Lua o maior tempo possível.



Considere na figura a representação da Terra, no centro, e as fases da Lua, ao longo de um mês. Levando em conta as fases da Lua e o seu comportamento durante estes períodos, as datas que melhor atenderiam as vontades destes amigos seriam:

- A 8 e 9 de setembro, momento em que a Lua está próxima de sua fase crescente.
- B 15 e 16 de setembro, momento em que a Lua está próxima de sua fase nova.
- C 22 e 23 de setembro, momento em que a Lua está próxima de sua fase crescente.
- D 29 e 30 de setembro, momento em que a Lua está próxima de sua fase cheia.
- E 6 e 7 de outubro, momento em que a Lua está próxima de sua fase cheia.

QUESTÃO 86



A interpretação deste climograma permite afirmar que:

- A a capital alagoana apresenta temperaturas elevadas ao longo do ano e uma estação chuvosa bem demarcada no período de outono-inverno.
- B o clima típico da região do semiárido, característico de Maceió, está demonstrado pela distribuição de chuvas ao longo do ano.

- C as temperaturas caem acentuadamente no inverno, indicando o clima tropical de altitude da região alagoana.
- D as chuvas estão mais concentradas nos meses de outubro a abril, com médias de temperatura elevadas ao longo de todo o ano.
- E a boa distribuição de chuvas pelos meses do ano são características do clima equatorial, típico do Nordeste brasileiro.

QUESTÃO 87

Em 2017, houve uma série de rebeliões de detentos em Roraima, em Minas Gerais, em Santa Catarina, no Amazonas, no Paraná e no Rio Grande do Norte. Essas ocorrências demonstram a séria crise do sistema prisional brasileiro. A respeito desse assunto, é correto afirmar que:

- A a população carcerária brasileira é composta em sua totalidade por detentos que cumprem penas já sentenciadas pela justiça.
- B não existe relação entre as rebeliões nos presídios e a superlotação dos mesmos, tendo em vista o grande número de instituições correccionais do país.
- C as referidas rebeliões ocorreram devido às precárias condições e falhas do sistema carcerário, não guardando relação com disputas entre grupos do crime organizado de outras regiões do país.
- D para assegurar o controle do sistema carcerário, a privatização ou terceirização dos presídios tem sido apresentada como opção para solucionar a atual crise desse sistema.
- E as rebeliões ocorridas foram fatos isolados e não demonstram crise no sistema penitenciário brasileiro.

QUESTÃO 88

“Taxa de homicídios dobra em Goiás”. O número de homicídios cresceu em Goiás seis vezes mais que no resto do país. O Estado teve um aumento de 105,2% nos assassinatos no período, enquanto no Brasil o aumento foi de 17,8%. O mesmo fenômeno foi observado também em Goiânia, cuja taxa de homicídios por 100 mil habitantes saltou de 226, em 1997, para 429, em 2007 (89,8%).

O Popular, 30 jul. 2010.

De acordo com a leitura do texto acima, é correto afirmar:

- A A inserção de jovens em programas educacionais, a criação de hospitais para tratamento de dependentes químicos e o investimento maciço em segurança pública têm sido alvo das políticas públicas em Goiás.
- B A violência é comumente praticada pelos indivíduos que vivem abaixo da linha de pobreza, quando há disputa pelo domínio de um território, disputa entre grupos ou luta pela posse de alimentos.
- C Desigualdades sociais, culturais e educacionais devem ser resolvidas com ostensivo policiamento, como no caso de Goiânia, que se tornou uma das cidades mais policiadas do Brasil.
- D Grande concentração de renda e falta de acesso a bens como educação, cultura, saúde, moradia e trabalho têm enorme impacto sobre os índices de violência.
- E Municípios com taxas de crescimento urbano acelerado não possuem problema de criminalidade.

QUESTÃO 89

Observe a figura.



Diário Popular, 06/01/2006.

O documentário "Falcão: Meninos do Tráfico", exibido na televisão, chocou e comoveu milhões de brasileiros, por suas cenas cruas, nas quais meninos afirmam que a vida, para usar a expressão de um deles, "é um breve e violento esculacho".

A partir da interpretação da imagem e do texto, verifica-se que junto à evolução humana cresceu também a violência. Com base nessas informações e em seus conhecimentos, é correto afirmar que o narcotráfico:

- A** cria, com sua crescente transnacionalização, uma geografia específica, diminuindo corredores que ligam áreas produtoras a áreas consumidoras de drogas.
- B** alia-se à segurança pública, que, com a crescente atuação do crime organizado, está colocando em xeque a eficácia do aparato de segurança dos estados.
- C** tem, na eficiência e na rapidez dos sistemas de transporte e comunicação, que permitem a mundialização da economia, o espaço para o processo que pode ser chamado "globalização do crime".
- D** teve seu crescimento impossibilitado, pelo aumento do turismo internacional e das migrações de um país para outro, o transporte de produtos proibidos através de fronteiras e também o recrutamento de traficantes.
- E** se caracteriza hoje pelo retrocesso das máfias ou cartéis que controlam o comércio de drogas, no crime organizado, agravado pela globalização, gerando um faturamento superior ao de muitas empresas multinacionais.

QUESTÃO 90

Desde a morte de Hugo Chávez, em 2013, as tensões entre o governo de Nicolás Maduro e a oposição se intensificaram e o atual presidente está em dificuldade para dar continuidade às políticas do "socialismo bolivariano" de seu antecessor.

Assinale a opção que identifica corretamente um fator que vem agravando a recente crise política e econômica da Venezuela.

- A** A queda nas exportações de petróleo, em função do avanço da demanda por fontes de energias renováveis no mercado internacional.
- B** O desabastecimento crônico, causado pela política de privatização dos setores básicos de produção e distribuição de alimentos e insumos.
- C** O intervencionismo estadunidense, responsável pela instalação de bases militares no país e pelo patrulhamento do Pacífico pela quarta frota dos Estados Unidos.

- D** A expulsão da Venezuela da Organização dos Estados Americanos (OEA) em razão de seu apoio ao regime de Cuba e Honduras.
- E** A perda da maioria no Legislativo, por parte das forças chavistas nas eleições de dezembro de 2015, o que aprofundou o impasse entre a oposição e o governo de Maduro.

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2018

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

